



**8º Encontro Brasileiro de
Motricidade Orofacial**

15 e 16 de Maio de 2015
João Pessoa - PB



ABRAMO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MOTRICIDADE OROFACIAL

ANAIS DO 8º ENCONTRO BRASILEIRO DE MOTRICIDADE OROFACIAL:

Resumos Simples

*Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa | Giédre Berretin-Félix | Hilton Justino da
Silva | Adriana Tessitore | Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral | Daniele
Cunha de Andrade | Irene Queiroz Marchesan | Manuela Leitão de
Vasconcelos | Giorvan Anderson dos Santos Alves*

(Organizadores)

Anais

8º Encontro Brasileiro de

Motricidade Orofacial:

RESUMOS SIMPLES

João Pessoa

2015

COMISSÃO CIENTÍFICA

GIÉDRE BERRETIN-FÉLIX (FOB/USP)

HILTON JUSTINO DA SILVA (UFPE)

GIORVAN ÂNDERSON DOS SANTOS ALVES (UFPB)

COMITÊ DE PARECERISTAS

ADRIANA TESSITORE (ABRAMO)

LILIAN RUTH HUBERMAN KRAKAUER (CEFAC)

*ANA KARÊNINA DE FREITAS JORDÃO DO
AMARAL (UFPB)*

LUCIANA MORAES STUDART PEREIRA (UFPE)

LUCIANE SPINELLI DE FIGUEIREDO PESSOA (UFPB)

ANDRÉA RODRIGUES MOTTA (UFMG)

LUIZA JUNQUEIRA FERRER

*CARMEN DAS GRAÇAS FERNANDES
(SBFA)*

MANUELA LEITÃO VASCONCELOS (UFPB)

DANIELE ANDRADE DA CUNHA (UFPE)

MARILEDA CATTELAN TOMÉ (UNIVALE)

DENISE KLEIN ANTUNES (UNIFOR)

RENATA RESINA MIGLIORUCCI

GIÉDRE BERRETIN-FÉLIX (FOB/USP)

RENATA VEIGA ANDERSEN CAVALCANTI (UFRN)

*GIORVAN ÂNDERSON DOS SANTOS
ALVES (UFPB)*

ROBERTA LOPES DE CASTRO MARTINELLI (CEFAC)

SILMARA REGINA PAVANI SOVINSKI

HILTON JUSTINO DA SILVA (UFPE)

SÍLVIA DAMASCENO BENEVIDES (UFBA)

IRENE QUEIROZ MARCHESAN (CEFAC)

SILVIA MARCIA ANDRADE CAMPANHA

JANAINA DE ALENCAR NUNES (UFES)

VIVIANE VERONI DEGAN (UNIARARAS)

KÁTIA FLORES GENARO (FOB/USP)

LIA INES MARINO DUARTE (SBFA)

APOIO TÉCNICO

*JULLY ANNE SOARES DE LIMA
(PPGO/UFPB)*

ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS NA ESCLEROSE SISTÊMICA: RELATO DE CASO

Changes in Stomatognathic Functions in systemic sclerosis: a case report

Asenate Soares de Matos; Beatriz Silva dos Santos; Soledade C. Torreão da S. Santiago

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa – PB
Estudo de Caso

Tema: A Esclerose Sistêmica (ES) ou Esclerodermia é uma doença reumática autoimune do tecido conjuntivo corpóreo relativamente rara, de etiologia desconhecida e com evolução variável e em alguns casos progressiva. Caracteriza-se pelo depósito excessivo de colágeno e glicosaminoglicanos no tecido conjuntivo da pele e em múltiplos sistemas, tais como o digestório, pulmonar, renal, vascular, laríngeo e musculoesquelético, podendo levar à atrofia muscular, especialmente naqueles envolvidos na mastigação, como o masseter e o pterigoideo medial, que estão entre os mais afetados. O **objetivo** deste estudo foi analisar as alterações das funções estomatognáticas decorrentes da esclerose sistêmica. **Procedimentos:** Trata-se de um relato de caso com dados do prontuário e avaliação fonoaudiológica de paciente portadora de ES progressiva, sexo feminino, 27 anos de idade. A mesma iniciou acompanhamento fonoaudiológico após seis anos de diagnosticada a doença, já apresentando refluxo gastroesofágico, dores articulares e hipersensibilidade ao frio (fenômeno de Raynaud). A avaliação fonoaudiológica, teve como base o protocolo MBGR (Marchesan IQ, Berretin-Felix G, Genaro KF, Rehder MI, 2009), inicialmente investigando a história clínica e posteriormente realizando o exame miofuncional orofacial sendo analisados a postura corporal, medidas da face com uso do paquímetro digital, exame intra e extra oral. **Resultados:** Os dados obtidos na avaliação foram comparados aos do prontuário, sendo possível constatar que houve uma piora significativa no período de seis meses, com relação às alterações da musculatura orofacial, encurtamento e rigidez dessa musculatura, confirmadas através de medidas cefalométricas, das funções de mastigação, deglutição e persistência das queixas relatadas anteriormente. **Conclusão:** Com base nos achados, é evidente a necessidade do acompanhamento fonoaudiológico para o paciente portador de esclerose sistêmica progressiva, minimizando as alterações das funções estomatognáticas (fala, deglutição, mastigação, articulação e respiração), para proporcionar melhor condução e qualidade de vida para pacientes com este perfil. No que se refere à pesquisa, observou-se uma escassez de estudos na literatura sobre a atuação fonoaudiológica nestes casos.

Descritores: escleroderma sistêmico, articulação da fala, deglutição, mastigação.

ALTERAÇÕES MIOFUNCIONAIS OROFACIAIS NA SÍNDROME DE CRI DU CHAT: ESTUDO DE CASO.

Orofacial myofunctional disorder in Cri Du Chat syndrome: case report.

Jullius Iury Ferreira de Lima ; Milka Laênya Oliveira da Silva; Rafaely Ribeiro Dantas; Victor Costa Alves Medeiros Vieira

UNIPÊ – João Pessoa - PB
Relato de Caso

A síndrome de Cri du Chat tem como manifestação cromossômica a deleção do braço curto do cromossomo 5. Por determinar hipoplasia da laringe, conferindo à criança um choro fraco e agudo, semelhante ao miado do gato, a síndrome recebeu tal denominação. Ainda podem ser encontradas outras alterações, tais como deficiência mental, tônus muscular reduzido, microcefalia, implantação baixa de orelhas, micrognatia, oclusopatias, comprometimento na anatomia cerebral, atrofia cerebelar e disgenesia de corpo caloso. Todas essas alterações justificam o comprometimento no desenvolvimento neuropsicomotor frequentemente observado. Podem ainda ser destacadas as desordens alimentares, perda auditiva condutiva e atraso no desenvolvimento da linguagem. O objetivo primário deste estudo foi analisar as alterações miofuncionais orofaciais em um paciente com Síndrome de Cri du Chat. Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e retrospectiva, realizada por meio de um estudo de caso. O caso estudado é um indivíduo do sexo masculino, 03 anos de idade, com diagnóstico médico pós natal de síndrome de Cri du Chat, que iniciou acompanhamento fonoaudiológico numa Clínica Escola de Fonoaudiologia em agosto de 2012. A coleta de dados foi realizada por meio de preenchimento de formulário, buscando informações sobre os achados da avaliação fonoaudiológica admissional da criança, nos aspectos concernentes à Motricidade Orofacial. A análise dos dados ocorreu por meio de comparação dos achados observados no prontuário com a literatura especializada no assunto. Foram registrados com o necessário rigor metodológico e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo, levantando informações sobre os aspectos específicos da síndrome e evidenciando as manifestações específicas do âmbito fonoaudiológico. A consistência alimentar preferencial é líquida, sendo o leite materno ofertado em colher. O paciente não apresenta habilidade em sugar no canudo ou mastigar alimentos, mesmo que macios. Quanto aos órgãos fonoarticulatórios, apresentou lábios hipotônicos, sem vedamento, língua hipofuncionante, bochechas hipotônicas, com pouca mobilidade, porém não colaborou com a avaliação dos demais órgãos intra-orais. O caso estudado inspira demanda de esforços da equipe interdisciplinar e dos familiares no sentido de amenizar as limitações observadas, a fim de promover melhor qualidade de vida.

Descritores: sistema estomatognático; avaliação; síndrome do miado do gato.

ALTERAÇÕES NA POSTURA DE CABEÇA PRÉ E PÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM INDIVÍDUOS COM DEFORMIDADE DENTOFACIAL

Alterations in the head posture pre and post ortognatic surgery in individuals presented with dentofacial deformities

Rogério Eduardo Santos Tiozzi Castello Branco¹; Letícia Korb da Silva¹; Reinaldo Monteiro Marques²; **Giédre Berretin-Felix¹**.

1. Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB/USP), Bauru-SP;

2. Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Bauru-SP.

Artigo Original

Introdução: Os desequilíbrios na postura corporal resultam de diversos fatores, dentre eles, as alterações estruturais no sistema estomatognático, como as deformidades dentofaciais (DDF), sendo que poucos estudos abordaram a influência da correção da DDF na postura corporal desses indivíduos.

Objetivo: Identificar as alterações da PC em indivíduos com DDF e verificar se a cirurgia ortognática modifica as características posturais. **Métodos:** Foram avaliados dois grupos, sendo o grupo DDF constituído por 15 adultos jovens com má oclusão esquelética em preparo ortodôntico para cirurgia ortognática de ambos os gêneros, e o grupo controle (GC), formado por 10 adultos jovens com harmonia dentofacial, equilibrados segundo o gênero e a idade com o grupo de estudo. Na análise da PC foi utilizada a Biofotogrametria, que permitiu a obtenção de medidas angulares, a partir das fotografias nas vistas anterior e lateral, considerando a anteriorização, posteriorização, inclinação lateral, flexão e extensão da cabeça. Os resultados foram obtidos por consenso entre dois avaliadores. As avaliações foram realizadas antes e três a seis meses após a cirurgia ortognática. Para as comparações foram utilizados os teste t, t pareado, McNemar e Mann-Whitney. **Resultados:** Os resultados encontrados na avaliação da PC pré-cirurgia ortognática foram semelhantes aos obtidos para o GC quanto à inclinação, anteriorização/posteriorização, sendo que na classe II esquelética houve maiores desvios da normalidade para flexão/extensão de cabeça ($p=0,036$) em relação à classe III. Os indivíduos DDF e GC, pré e pós-cirurgia apresentaram medidas angulares de anteriorização/posteriorização inferiores ao ângulo de referência ($90^\circ \pm 3^\circ$), sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Quanto à inclinação de cabeça, os grupos DDF e o GC apresentaram diferença significativa tanto nos momentos pré ($p=0,022$) e pós-cirúrgico ($p=0,017$). Após a cirurgia, o aspecto inclinação lateral demonstrou diferença significativa ($p=0,017$), porém a medida angular dos grupos DDF e GC estavam dentro da normalidade. **Conclusão:** Indivíduos com DDF do presente estudo apresentaram postura de cabeça semelhante aos indivíduos com equilíbrio dentofacial para os aspectos inclinação, anteriorização e posteriorização. Dentre as DDFs, a classe II esquelética, apresentou maiores desvios para flexão/extensão de cabeça. Por fim, a cirurgia ortognática modificou apenas o aspecto inclinação da cabeça.

Palavras-chave: Postura. Má oclusão. Cirurgia ortognática.

ANÁLISE DO MÉTODO CIENTÍFICO EMPREGADO NAS PUBLICAÇÕES EM MOTRICIDADE OROFACIAL: RESULTADOS PRELIMINARES

Analysis of scientific method in Orofacial Myology publications: preliminary results

André Ulisses Dantas Batista; James Felipe Tomaz de Moraes; Jully Anne Soares de Lima; Rebecca Rhuanny Tolentino Limeira; Ricardo Dias de Castro;
Sâmara Munique Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa – PB
Revisão Sistemática

INTRODUÇÃO: Como área da Fonoaudiologia estabelecida, a teoria científica em Motricidade Orofacial (MO) que fundamenta suas aplicações, como a prática clínica baseada em evidências, é construída através de pesquisas que garantem a atualização dos conceitos utilizados na área. Neste contexto, a pesquisa científica se insere como um elemento-chave no processo de renovação dos conhecimentos e estabelecimento da área como detentora de rigor científico em sua essência. **OBJETIVO:** Caracterizar a produção científica brasileira em MO com base na análise da metodologia da pesquisa. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa sistemática em todos os periódicos brasileiros em Fonoaudiologia por artigos na área de MO. Todos os volumes dos 7 principais periódicos, ativos e inativos, foram analisados de forma independente por 4 pesquisadores no período de 2005 a 2015. Foram excluídos todos aqueles cujo objeto fosse a disfagia. Os artigos enquadrados na área foram caracterizados pelo local e ano de publicação, objeto de estudo, tipo e essência do estudo, adequação metodológica, dentre aspectos metodológicos. A análise com técnica de estatística descritiva foi realizada no software PASW (Predictive Analytics SoftWare) versão 18 para Windows. **RESULTADOS:** Dos 2,421 resumos/artigos, 2,055 foram excluídos por inadequação ao escopo. O periódico com mais publicações na área é a Revista CEFAC (42.0%, n=155), o ano com maior produção em MO foi 2012 (15.2%, n=56), o tipo de artigo mais comum foi artigo original (73.0%, n=267), seguido de relatos/séries de casos (10.1%) e revisões sistematizadas/críticas (8.2%). A faixa de idade mais pesquisada foi em crianças (24%, n=91), seguido de adultos (14.8%) e recém-nascidos (10.9%). A maior parte dos estudos originais foram realizados em âmbito clínico (82.0%) e com desenho transversal (88.0%). A essência de investigação mais frequente foi a determinação da prevalência (65.3%), seguido por diagnóstico (15.5%) e terapia (6.8%), sendo 11.7% destes com metodologia inadequada. **CONCLUSÃO:** Os achados salientam a necessidade do incentivo ao desenvolvimento de programas que preconizam estudos de natureza populacional na área. Além disto, o domínio e a aplicação de desenhos de estudo sofisticados com maior nível de evidência científica são necessários para a compreensão de fenômenos até então analisados apenas de forma transversal.

DESCRITORES: Revisão; Motricidade Oral; Fonoaudiologia; Produção científica.

ANATOMOFISIOLOGIA DA SUCÇÃO E DEGLUTIÇÃO NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Anatomy and physiology of sucking and swallowing during breastfeeding: a literature review

Flávia Rebelo Silva Puccini; Roberta Lopes de Castro Martinelli; Giédre Berretin-Felix

Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, Brasil
Revisão integrativa

Introdução: A amamentação do bebê é um processo fisiológico complexo que exige movimentação de várias estruturas, bem como, coordenação entre sucção, deglutição e respiração. Há controvérsias na literatura sobre como esse processo ocorre, não havendo um consenso. **Objetivo:** realizar revisão integrativa da literatura sobre a anatomofisiologia da sucção e deglutição do bebê a termo na amamentação. **Métodos:** realizada pesquisa nas bases de dados BVS, Lilacs e PubMed, com o pareamento das palavras-chaves/descriptores, em português e inglês: anatomia, fisiologia, comportamento da sucção, deglutição, recém-nascido, amamentação. Foram incluídos estudos que abordassem a anatomofisiologia da sucção e deglutição em bebês saudáveis, nascidos a termo, sem alterações neurológicas, síndromes genéticas ou anomalias craniofaciais. Foram excluídos os estudos realizados com bebês pré-termo, ou portadores de qualquer alteração que poderia interferir na amamentação. A análise dos artigos considerou os procedimentos de avaliação e os resultados relacionados aos aspectos anatômicos e fisiológicos da sucção e deglutição do recém-nascido a termo. Todos os estudos selecionados foram classificados quanto ao nível de evidência científica. **Resultados:** foram selecionados 30 artigos, no período de 1958 a 2014, possibilitando observar a evolução dos estudos, utilizando novas tecnologia nas diferentes épocas para a compreensão das funções de sucção e deglutição durante a amamentação. Estudos recentes realizados com ultrassonografia afirmam que a língua realiza movimentos póstero-anteriores para a sucção e anteroposteriores para deglutição; que o leite é extraído por meio do vácuo gerado na cavidade oral em decorrência dos movimentos da língua; e que o mamilo, durante a sucção, não se deforma tanto como se acreditava, não atingindo a junção do palato duro com o palato mole. O nível de evidência dos estudos variou entre 3, 4, 5 e 6, sendo o mais frequente o de nível 3. **Conclusão:** esse trabalho permitiu a compreensão da anatomofisiologia da sucção e deglutição, durante a amamentação, de bebês saudáveis, nascidos a termo, sendo que novas tecnologias permitiram modificar os conceitos sobre esse processo.

DESCRITORES: Sucção; Deglutição; Aleitamento Materno

AS REPERCUSSÕES DA FONOAUDIOLOGIA NA FALA DE UM PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

The repercussions of speech therapy speech of a patient with Amyotrophic Lateral Sclerosis

Luciana Maria de Lira Ferreira; Marcela Leiros Maciel Macêdo; Simone Pereira Lins Chaves; Soledade C. Torreão da S. Santiago

Serviço de Atenção Domiciliar - SAD / João Pessoa – PB

Relato de caso

Tema: Esclerose Lateral Amiotrófica(ELA) é uma doença degenerativa e progressiva do sistema nervoso, caracterizando-se por paralisia progressiva da orofaringe e musculatura respiratória, que causa fraqueza muscular e atrofia generalizada, assim como, os distúrbios motores da fala, especificamente à disartria. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar as alterações nos padrões da fala, de uma paciente portadora de esclerose lateral amiotrófica. **Procedimento:** O método utilizado foi o clínico–qualitativo, com base em estudo de caso. Esse trabalho se refere, a considerações feitas, a partir do atendimento oferecido a uma paciente do sexo feminino, com 56 anos de idade, em encontros semanais domiciliares. Na avaliação foi utilizado o Protocolo de Disartria, o qual avalia os aspectos respiratórios, fonação, ressonância, articulação, prosódia e sensibilidade, com gravação da fala durante o processo de avaliação pré, durante e pós-tratamento fonoaudiológico. **Resultados:** A paciente apresenta evolução quanto à comunicação, nas situações do dia a dia, interação com os familiares, bem como, melhora na qualidade de vida. Quanto ao padrão respiratório, tipo misto, tempo máximo de fonação aumentado e com maior precisão, com estabilidade de emissão e ataques vocais, a prosódia ainda com decréscimo da entonação, monoaltura e monointensidade, a ressonância nasal com emissões orais e nasais, a articulação com verificação quantitativa de inteligibilidade da fala, sem a presença de movimentos associados e/ou diminuição com o aumento da extensão frasal. **Conclusão:** Evidencia-se a relevância, quanto ao tratamento e planejamento fonoterapêutico em disartria, além da participação efetiva da família no processo terapêutico e colaboração da paciente, os quais se complementam, proporcionando uma boa comunicação oral e a inclusão social, refletindo na qualidade de vida do paciente portador de ELA.

DESCRITORES: disartria, esclerose lateral amiotrófica, fonoaudiologia.

ASSOCIAÇÃO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR COM GRAU DE ANSIEDADE E JORNADA DE ATIVIDADES EM ACADÊMICOS DE SAÚDE

The association of the temporomandibular dysfunction with anxiety levels and the activity routine in health academic students

Savana Torres Silva; **Giorvan Ânderson dos Santos Alves.**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa- PB
Artigo Original

Introdução: Disfunções Temporomandibulares (DTM) são desordens que afetam os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular, além de outras estruturas associadas. Apesar das divergências em relação ao fator etiológico, é inegável que fatores emocionais desempenham um importante papel na etiologia e manutenção das DTMs, visto que, a alteração dos fatores emocionais favorece a descarga de tensões sobre a musculatura mastigatória, gerando hiperatividade e sintomas de dor e DTM. Nesse contexto, considerando que os profissionais da saúde apresentam altos níveis de ansiedade que se iniciam ainda na graduação, têm sido realizados diversos estudos com esses sujeitos, considerando a grande repercussão que os fatores emocionais apresentam no desempenho acadêmico. Além disso, pelo nível de cobrança do desempenho nessa fase, podendo aumentar o risco de desenvolver outras doenças, comprometendo, assim, a qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** Analisar a relação entre disfunção temporomandibular, grau de ansiedade e jornada de atividades semanal em acadêmicos de saúde. **Métodos:** A amostra foi constituída de 523 protocolos do Laboratório de Motricidade Orofacial do Departamento de Fonoaudiologia aplicados em indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 30 anos. Foi avaliada por meio dos questionários autoaplicáveis Índice Anamnésico de Fonseca e do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Os dados obtidos foram descritos e analisados utilizando o teste Qui- quadrado. **Resultados:** Apesar do estudo não apresentar valores significativos, verificamos jovens com ansiedade moderada e sinais e sintomas de DTM leves e ansiedade elevada com sinais e sintomas de DTM moderados. Isso pode ser justificado pela maioria dos acadêmicos estarem com média jornada de atividades semanal. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, pode-se observar que houve relação diretamente proporcional entre DTM e ansiedade nos protocolos avaliados, porém não houve diferença estatisticamente significativa entre DTM, ansiedade e jornada de atividades semanal.

Descritores: Fonoaudiologia, Ansiedade, Disfunção Temporomandibular

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DURANTE A AMAMENTAÇÃO NA SÍNDROME DE DOWN

Speech-language therapy performance during breastfeeding in Down syndrome

Kyonara Rayana Jacobino Mangueira; Gabriela Regina Gonzaga Rabelo;
Isis Brito Lima; Ivonaldo Leidson Barbosa Lima; Maria Da Guia Fernandes;
Manuela Leitão De Vasconcelos

Universidade Federal da Paraíba / João Pessoa – PB
Revisão Sistemática

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética causada por um comprometimento cromossômico que gera déficits no desenvolvimento motor, cognitivo e linguístico. A criança com SD pode apresentar alterações motoras e funcionais no sistema estomatognático (SE), caracterizado pela diminuição de tônus e planejamento motor que podem prejudicar a sucção do bebê durante a amamentação. Com isso, a atuação fonoaudiológica precoce é necessária para adaptar as funções estomatognáticas, com o objetivo de realizar exercícios de estimulação visando melhorar as condições e funcionamento das estruturas do SE, além de orientar a família. **Objetivo:** Analisar, através da revisão sistemática, artigos nacionais relacionados à intervenção fonoaudiológica durante a amamentação em sujeitos com síndrome de Down. **Método:** Foi realizada uma busca, nas bases de dados eletrônicos *Scielo*, *Lilacs* e *Medline*, de artigos que discutissem a relação entre a Fonoaudiologia e a Amamentação na Síndrome de Down, publicados entre os anos de 2006 a 2015. Foram utilizados os descritores, no idioma Português: “Síndrome de Down” combinado com “Amamentação” e “Comportamento de sucção” e “Fonoaudiologia”. Critérios de inclusão: (1) publicações dos últimos dez anos, (2) artigos coletados no Brasil e (3) artigos que se enquadram no objetivo da pesquisa. **Resultados:** No total foram encontrados 16 (dezesseis) publicações. Após a análise dos textos, restaram apenas cinco publicações. Dentre os artigos encontrados verificou-se que três estudos se referiam à importância e intervenção fonoaudiológica na amamentação em lactantes portadores de SD, um deles abordou o processo de amamentação de mulheres mães de crianças com SD e o outro estudo fez a comparação da amamentação de bebês saudáveis e sindrômicos. Devido ao número significativo de nascidos com SD no Brasil (1 a cada 600), é necessário maiores estudos sobre o tema abordado. **Conclusão:** Apesar da alta incidência da SD na população brasileira, poucos estudos abordam os aspectos da amamentação nesses sujeitos. Além disso, ao analisar os estudos referentes à temática, constata-se a escassez de publicações acerca da intervenção fonoaudiológica na amamentação na SD. Ressalta-se que estudos nessa área são essenciais a fim de fomentar e proporcionar maior evidência à atuação fonoaudiológica.

Descritores: Síndrome de Down; Amamentação; Comportamento de sucção; Fonoaudiologia.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA CEREBRAL

Speech Therapy Performance in Cerebral Palsy

Emanuelle de Abreu Moreira Vieira; Manuela Leitão de Vasconcelos

Universidade Federal da Paraíba / João Pessoa – PB

Revisão Sistemática

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral pode ser entendida como uma desordem não progressiva do movimento ou da postura decorrente de uma lesão neurológica em um cérebro imaturo. Essa lesão pode trazer diversas limitações para o indivíduo, como dificuldade na comunicação (alteração fonarticulatória e de linguagem) e problemas na alimentação. A terapia fonoaudiológica busca proporcionar maior qualidade de vida a indivíduos com paralisia cerebral, minimizando alterações decorrentes dessa lesão e proporcionar uma vida mais ativa aos mesmos. **OBJETIVO:** O estudo teve por objetivo realizar levantamento das publicações sobre fala na encefalopatia crônica não progressiva, disseminados em periódicos online no período de 2005 a 2015. **METODOLOGIA:** A metodologia escolhida foi a revisão sistemática da literatura, por proporcionar visão ampla e diversificada sobre o assunto, onde os artigos foram agrupados por temas, para serem sintetizados e analisados. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (Bireme), utilizando os termos “encefalopatia crônica” e “paralisia cerebral” combinadas com “fonoaudiologia”, “reabilitação dos transtornos da fala e da linguagem” e “fala”. Foram utilizados como critérios de inclusão: (1) publicação nos últimos 10 anos, (2) estar disponibilizado em português e (3) se enquadrar ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Após o levantamento dos artigos e análise dos mesmos segundo os critérios de inclusão, foi obtida uma amostra de 4 artigos. Nestes foram realizadas discussões acerca da produção científica brasileira sobre paralisia cerebral, avaliação (antropométrica e de função), diagnóstico e terapia e a comunicação (mesmo na ausência da fala) de sujeitos com paralisia cerebral. **CONCLUSÃO:** Apesar da alta incidência da paralisia cerebral, o número de artigos científicos sobre o tema é reduzido. Um número considerável de artigos foi excluído da amostra por ter sido publicado há mais de 10 anos, ou seja, houve uma diminuição no número de pesquisas realizadas. Entretanto, levando-se em consideração a importância da terapia fonoaudiológica para indivíduos com paralisia cerebral, pode-se apontar a necessidade da realização de mais pesquisas que possam direcionar a atuação fonoaudiológica nas mais diversas áreas de assistência à pessoa com paralisia cerebral.

DESCRITORES: Encefalopatia crônica; Fonoaudiologia; reabilitação

AUTOPERCEPÇÃO DE MELHORA NA FALA POR USUÁRIOS DE PRÓTESE DE PALATO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO-BRASIL.

Self-perception of speech improvement by the palatal prostheses users of state of Espirito Santo-Brazil.

Thais Souza Moutinho¹; **Trixy Cristina Niemeyer Vilela Alves²**

(1) Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

(2) Fonoaudióloga Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Artigo Original

Introdução: As fissuras labiopalatinas são malformações de origem congênita que ocorre durante a união dos processos faciais embrionários, ocorrendo por um erro que impede o fechamento dos processos nasais e maxilares. A disfunção velofaríngea (DVF) é a alteração encontrada em casos de fissura palatina, devido à comunicação entre a cavidade oral e nasal. Quando a correção primária não é suficiente para a correção da DVF e/ou cirurgias não são indicadas no momento, são confeccionadas próteses de palato, provisórias ou definitivas. A prótese de palato é caracterizada por ser um artefato bucal que apresenta parte anterior, parte posterior (velar) e parte faríngea (bulbo), sendo a última moldada de forma a obter fechamento velofaríngeo em terapia fonoaudiológica. Essa terapia tem por objetivo a correção dos distúrbios compensatórios e sistematização do fechamento velofaríngeo, levando a redução do bulbo ao decorrer do tempo, até ser substituído por faringoplastia - técnica cirúrgica que alonga o palato a partir de retalho da parede posterior da faringe - quando indicada e possível. Só a colocação da prótese já reduz, em muitos casos, os sintomas da DVF, mas a terapia se faz necessária para a adequação da fala. No estado do Espírito Santo, não há Centro especializado em fissura, o que motivou a criação de um projeto de extensão para atender à demanda. **Objetivo:** Verificar a auto-percepção de melhora na fala com prótese de palato em indivíduos com fissura labiopalatina do estado do Espírito Santo. **Metodologia:** Realizou-se um questionário sobre o uso da prótese de palato, incluindo questões sobre melhora na fala. Participaram 9 sujeitos, sendo que apenas 7 entraram na pesquisa, pois 2 não utilizavam a prótese. **Resultados:** Verificou-se que 5 (71,43%) perceberam melhora na fala, sendo que os outros 2 (28,57%) não perceberam interferência na fala após a colocação da prótese. Apenas 1 sujeito do primeiro grupo estava em terapia fonoaudiológica. **Conclusão:** No estado do Espírito Santo, observou-se, na maioria dos indivíduos usuários de prótese, auto-percepção de melhora da fala. Porém, é importante ressaltar os benefícios do uso da prótese e terapia fonoaudiológica, para adesão e, especialmente, satisfação do terapeuta e paciente.

Descritores: *prótese palatina, insuficiência velofaríngea, transtornos da articulação da fala, Fonoaudiologia.*

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA RESPIRAÇÃO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Functional evaluation of the breath of children served in a schoolclinic

Zildene Bezerra Feitosa; **Denise Klein Antunes**

Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Fortaleza- Ceará
Artigo Original

Introdução: A respiração executa sua função em sincronia com as necessidades fisiológicas do indivíduo, tornando-se assim, vital ao ser humano. Podemos classificá-la quanto ao modo, tipo e capacidade respiratória. **Objetivo:** Caracterizar o modo e tipo respiratório de crianças atendidas em uma clínica escola verificando mudanças ou não na funcionalidade. **Métodos:** Foram analisados os tópicos referentes ao modo e tipo respiratório de crianças entre 6 e 11 anos, ambos os sexos, atendidas na Clínica Multidisciplinar de Odontologia. A coleta de dados foi realizada pelo Protocolo de Avaliação Fonoaudiológica da Respiração com escores- PAFORE; inicialmente houve a marcação na placa oronasal, da respiração natural da criança e, posteriormente, a marcação após massagens e higienização nasal. Os resultados analisados no programa EPIDATA, apresentados sob a forma de gráficos e tabelas. **Resultados:** Houve predominância do tipo respiratório inferior-abdominal. Quanto ao modo, prevaleceu o nasal com predomínio de expiração maior à direita e saída expiratória oral em 58,8% das crianças. Após manipulação e limpeza do nariz, ocorreu redução significativa da respiração oral em 70,5% dos participantes da pesquisa. **Conclusão:** Concluiu-se com esse estudo que após a manipulação e higienização nasal, ocorreu um aumento do vedamento labial e expansão do diâmetro do fluxo respiratório, ressaltando-se assim, a necessidade de intervenções fonoaudiológicas com a utilização dessas técnicas para promover uma melhor qualidade respiratória ao paciente.

Descritores: Respiração, Permeabilidade, Criança.

CARTILHA INFORMATIVA: FERRAMENTA SIMPLES E EFICAZ PARA PACIENTES RESPIRADORES ORAIS E FAMILIARES

Information booklet: simple and effective tool for patients breathers oral and family

Samuel Samir Gomes da Silva; Zildene Bezerra Feitosa; **Marília Gabriela Santos Bezerra**; Denise Klein Antunes

Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Fortaleza- Ceará
Artigo Original

Introdução: a utilização de materiais educativos impressos como cartilhas são ferramentas simples, com uma comunicação clara e de fácil compreensão. **Objetivo:** apresentar uma cartilha de autocuidado direcionada a pacientes respiradores orais e seus familiares. **Métodos:** as orientações fornecidas foram baseadas em revisão da literatura científica, através do grupo de estudo sobre respiração oral, promovido pela liga acadêmica do respirador oral – LARO, e assessoria técnica-científica, no período de agosto a novembro de 2014. Foi utilizado o programa *toon doo*, com desenvolvimento de uma linguagem simples e informações ilustrativas, constando da história sobre uma criança respiradora oral, desde o problema até os cuidados necessários para a melhoria da sua qualidade de vida. **Resultados:** a confecção desse material didático-educativo apresenta informações relevantes para portadores de respiração oral, por meio de uma história contada com linguagem de fácil entendimento pela comunidade. Aborda questões relacionadas ao manejo e envolvimento dos profissionais, familiares e do paciente, na promoção do autocuidado. Revela, também, a inclusão social. **Conclusão:** a proposta constitui um instrumento criativo e de fácil compreensão para auxiliar nas atividades de educação em saúde dirigida a essa clientela. Visa contribuir com o desenvolvimento e a evolução do saber dos familiares e paciente, capaz de promover resultados expressivos no autocuidado.

Descritores: respiração, autocuidado, educação em saúde, fonoaudiologia.

CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA NA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO INTEGRATIVA

Speech Therapy contributions in Obstructive Sleep Apnea Syndrome: An Integrative Review

Raísa Coutinho Vitcel; João Antônio da Silva Filho; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral; **Emerson Soares Pontes**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Revisão Integrativa

INTRODUÇÃO: A Apneia Obstrutiva do Sono é uma doença crônica e progressiva caracterizada por inúmeras pausas respiratórias que acomete o indivíduo durante o sono, em virtude do colapso das Vias Aéreas Superiores (VAS) provocando inúmeros transtornos à saúde e comprometendo a qualidade de vida, sendo considerada um problema de saúde pública. Com o aumento dos estudos sobre essa síndrome, sabe-se que hoje existem diversas formas de tratamento, dentre elas o tratamento fonoaudiológico. **OBJETIVO:** Discutir sobre as contribuições da fonoaudiologia no tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono. **MÉTODOS:** Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de artigos nacionais e internacionais, entre os anos de 2008 a 2013, realizada através do uso das bases de dados *Lilacs* e *SciELO*, sendo selecionados os artigos que tivessem relação com o tema em estudo. Os descritores foram escolhidos de acordo com os DeCS: “Apneia”, “Terapia Miofuncional” e “Fonoaudiologia”. **RESULTADOS:** Várias condutas terapêuticas podem ser adotadas para o tratamento da síndrome, sendo a terapia fonoaudiológica eficaz e que traz benefícios às pessoas com tal síndrome. A contribuição da fonoaudiologia fundamenta-se no fato de que os sujeitos com a síndrome apresentam um comprometimento neuromuscular e/ou estrutural das VAS, apresentando significativa redução do tônus muscular e aumento da resistência das VAS durante o sono, que nada mais é do que objeto de estudo e intervenção na área de Motricidade Orofacial. Segundo a literatura, esta nova forma de tratamento tem demonstrado sucesso tanto em pacientes de grau leve como em pacientes de grau grave. As pesquisas também revelam que os pacientes com a síndrome que foram submetidos a terapia miofuncional tiveram a redução dos sintomas e portanto uma melhora na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Apesar de a Fonoaudiologia ser uma ciência relativamente nova, nota-se que esta vem expandindo cada vez mais sua área de atuação, sendo perceptível que essa nova abordagem terapêutica contribui de forma significativa para melhoria da qualidade de vida dos portadores desta síndrome.

Descritores: Apneia, Terapia Miofuncional, Fonoaudiologia.

CONTROLE MOTOR ORAL DA FALA EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Speech oral motor control in individuals with Temporomandibular Disorders

Raquel Rodrigues Rosa¹, Estefânia Leite Prandini², Tatiane Totta², Katia Flores Genaro², Alcione Ghedini Brasolotto¹, Giédre Berretin-Felix¹.

¹ Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo.

Artigo Original

Introdução: A língua e demais órgãos fonoarticulatórios participam no controle motor oral da fala e a habilidade destes componentes para realizar repetições rápidas pode ser mensurada pela prova de diadococinesia oral (DDCo). Não foram encontrados, na literatura, estudos que descrevessem esta habilidade em casos com disfunção temporomandibular (DTM). **Objetivo:** Analisar o controle motor oral da língua para a fala em indivíduos com DTM articular (deslocamento de disco com redução - DDCR) e possível componente muscular associado. **Método:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 703.214/2014), foram estudados 45 indivíduos de ambos os gêneros, entre 18 e 28 anos. A amostra foi dividida em dois grupos: DTM (n=30) composto por indivíduos com DDCR segundo o Eixo I do protocolo *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders* (18 também com envolvimento muscular), com grau de severidade dos sinais e sintomas ausente ou leve, e não estavam em tratamento para o problema; Controle (n=15), formado por indivíduos sem DTM. O controle motor oral foi verificado pela prova da DDCo, a partir das emissões rápidas e repetidas das sílabas “ta” e “ka”. Para a análise das sílabas, foi utilizado o programa *Motor Speech Profile Advanced* (KayPentax), adotando-se os parâmetros relacionados à taxa, duração do período e variação do período e da intensidade da DDC. A comparação entre os grupos, após a aplicação do teste de normalidade de Shapiro-Wilk, foi efetuada pelos testes t de Student e Mann-Whitney, respectivamente para dados com distribuição normal e anormal, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foi observada diferença entre os grupos para a média da taxa (p=0,019) e média de duração do período (p=0,024) da DDC na emissão [ta] indicando, respectivamente, que o grupo DTM apresentou menor velocidade nas emissões por segundo e despendeu maior tempo entre as vocalizações. **Conclusão:** Os indivíduos com deslocamento de disco com redução avaliados apresentaram dificuldade no controle motor oral para a fala, na região anterior da língua, local com maior número de receptores e responsável pela produção de fones que exigem movimentos mais refinados. **Descritores:** Fala. Língua. Transtornos da Articulação Temporomandibular. Avaliação.

DISTÚRPIO DE FALA NA INFÂNCIA E HÁBITO ALIMENTAR: PROVÁVEL INTERAÇÃO

Speech disorder in childhood and practice food: probable interaction

Cláudia Marina Tavares de Araújo¹; **Victor Costa Alves Medeiros Vieira**²

1-Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

2-UNIPÉ – João Pessoa/PB

Artigo Original

A função mastigatória corrobora com a estabilidade da oclusão, o equilíbrio muscular e ósseo, sendo primordial na profilaxia dos distúrbios miofuncionais, uma vez que promove a estimulação da musculatura do complexo orofacial, contribuindo assim para harmonia da face. Assim, alimentos duros e fibrosos influenciam não apenas na qualidade da mastigação, como também no desenvolvimento dos ossos maxilares, dos arcos dentários e das outras estruturas duras, colaborando para menor incidência de alterações na oclusão. Desta forma, uma dieta baseada em alimentos de consistência mais macia por um longo período de tempo deixa de promover tais estímulos, podendo interferir negativamente no crescimento dos ossos maxilares, além de favorecer o surgimento de má oclusão. O tônus é o aspecto muscular mais prejudicado quando esta estimulação não ocorre, fazendo-se perceber que tônus diminuído e consistência alimentar mais mole podem estar relacionados. O rebaixamento de tônus pode se revelar por meio da postura de lábios entreabertos no repouso, língua interposta entre as arcadas e alteração de fala do tipo ceceo anterior. O objetivo primário deste estudo foi investigar a relação entre consistência alimentar e alterações de fala em crianças pré-escolares. Estudo do tipo caso-controle, com amostra constituída por 273 crianças matriculadas nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade do Recife. Foi pesquisada a associação do desfecho com variáveis referentes a hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva e desenvolvimento do sistema estomatognático. A medida de risco utilizada foi o *Odds Ratio*, com intervalo de confiança de 95%, e valor de $p \leq 0,05$. Para verificar a existência de associação, adotou-se o teste qui-quadrado para variáveis categóricas. Observou-se que os hábitos de sucção não se associaram significativamente com o desfecho pesquisado. Com relação ao sistema estomatognático, registrou-se associação significativa com o desfecho, principalmente no que concerne à postura habitual de lábios e língua, assim como com a presença de oclusopatias. Não houve alteração no que se refere à consistência dos alimentos consumidos. A consistência alimentar demonstrou associação significativa com variáveis que influenciam no correto crescimento e desenvolvimento do complexo craniofacial, podendo-se inferir que padrão alimentar e fala constituem ponto de intersecção na saúde infantil.

Descritores: fala; alimentação; sistema estomatognático; distúrbios da fala; desenvolvimento infantil; comportamento alimentar.

DISTÚRPIO FONÉTICO E NASALÂNCIA EM INDIVÍDUOS COM FISSURA PALATINA REPARADA

Phonetic disorders and nasalance scores in individuals with repaired cleft palate

Flávia Ferlin, Maria Natália Leite de Medeiros, **Mariana Lopes Andreoli**,
Renata Paciello Yamashita, Ana Paula Fukushima.

Laboratório de Fisiologia - Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Reabilitação, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais/USP -
Bauru-SP.

Artigo Original

Introdução: Em indivíduos com fissura palatina, a avaliação perceptivo-auditiva da fala constitui-se em um método imprescindível de avaliação por fornecer características da produção dos fones, além de informações sobre a função velofaríngea. Cada fone possui um ponto de contato entre as estruturas orofaciais, os quais se encontram alterados nos distúrbios fonéticos. O uso de avaliação instrumental da ressonância da fala por meio da nasometria permite uma complementação da análise perceptiva. Até o momento, pouco se sabe a respeito da relação entre distúrbios fonéticos e a nasalância da fala. **Objetivo:** Verificar a influência de distúrbios fonéticos sobre os escores de nasalância em indivíduos com fissura palatina reparada. **Métodos:** Trinta e dois indivíduos com fissura de palato±lábio operada, ambos os sexos e idade entre 6 e 48 anos foram avaliados por meio da nasometria, a partir da emissão de 5 sentenças contendo consoantes de alta pressão intraoral, que foram gravadas e distribuídas a 3 examinadores experientes, os quais avaliaram perceptivamente a nasalidade utilizando escala de 4 pontos (1=hipernasalidade ausente, 2=hipernasalidade leve, 3=moderada e 4=grave). Foi ainda realizada, por um examinador, a classificação do distúrbio fonético (distorção acústica e/ou, interdentalização) como presente ou ausente. Os indivíduos foram divididos em dois grupos e pareados de acordo com a classificação da hipernasalidade, determinada pela média dos 3 examinadores: grupo 1 (n=16) com presença de distúrbios fonéticos, sendo 2 com hipernasalidade ausente, 3 com hipernasalidade leve, 9 com moderada, 2 com grave; e grupo 2 (n=16) com ausência de distúrbios fonéticos e pareados de acordo com a mesma classificação da nasalidade. Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste t pareado com nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se que não houve diferença significativa ($p=0,890$) entre os escores médios de nasalância do grupo 1 ($34\pm 14\%$) e grupo 2 ($34\pm 16\%$). **Conclusão:** A presença do distúrbio fonético não influenciou os escores de nasalância. Estudos posteriores envolvendo maior número de indivíduos e controle dos tipos de alteração fonética devem ser conduzidos com o objetivo de verificar se o tipo de alteração pode modificar a nasalância da fala.

Descritores: Fissura palatina. Fala. Transtornos da articulação.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Health education and oral habits: report of a survey

Maria Mirlane Vieira Souza, Jaqueline Carvalho dos Santos, Silvia Elaine Zuim de Moraes Baldrighi, **Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento**, Raphaela Barroso Guedes Granzotti, Kelly da Silva, Carla Patrícia Hernandez Ribeiro Alves César.

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Fonoaudiologia
Lagarto, Sergipe
Artigo original

Introdução: a criança necessita de incentivo para a remoção de um hábito oral, a fim de facilitar seu abandono e o desenvolvimento harmonioso do sistema estomatognático. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde acerca dos hábitos orais deletérios a pais, educadores e crianças frequentadoras de creche do município de Lagarto, Sergipe. **Métodos:** após aprovação de projeto de extensão (PJ013-2013), a coleta de dados foi realizada a partir de parte do protocolo MBGR (GENARO *et al.*, 2009), com os pais e responsáveis e foi efetivado convite para participação na Campanha “Tudo é questão de conscientização”. A amostra foi constituída por 102 pré-escolares de uma creche de Lagarto/Sergipe, com idades entre dois e cinco anos, seus familiares (85) e educadores (oito). Ações desenvolvidas: palestra sobre os hábitos orais deletérios a pais e educadores e atividades lúdicas de conscientização (n=5) dirigidas aos pré-escolares, entrega de folders e confecção de mural. Para a comparação pré e pós-intervenção foi utilizada análise estatística descritiva. **Resultados:** 96 (94,12%) faziam uso de algum hábito oral no início da proposta e após as intervenções, 28 (27,45%) não o apresentaram. Sete dos 11 hábitos investigados, quando analisados de forma isolada, foram eliminados, embora os hábitos de mordida (morder objetos, onicofagia, bruxismo e morder a mucosa oral) e o de umidificar lábios não tenham sido abandonados. **Conclusão:** Ações promotoras de Saúde exigem esforços e parceria de todos os envolvidos. Palestras com educadores, familiares e oficinas com pré-escolares foram estratégias que surtiram efeitos benéficos para remoção de hábitos orais deletérios, embora a maioria ainda apresente pelo menos um hábito. Os hábitos de mordida, em especial, parecem precisar de ações mais dirigidas ou de conduta psicológica para sua remoção. Ações simples e motivadoras para a remoção dos hábitos orais produzem efeitos benéficos e são importantes para a prevenção dos distúrbios miofuncionais orofaciais.

Unitermos: hábitos, mamadeiras, chupetas, hábito de roer unhas, bruxismo.

EFEITO DA TERAPIA MIOFUNCIONAL NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: ESTUDO DE CASO

Diêgo Lucas Ramos e Silva; Thales Roges Vanderlei de Góes; Marisa
Siqueira Brandão Canuto

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL,
Maceió- Alagoas
Relatos de Caso

Tema: Paciente, 63 anos procurou o serviço de fonoaudiologia após 1 mês de um episódio de AVE isquêmico, com queixa de assimetria facial e imprecisão articulatória. **Objetivo:** Descrever os efeitos da terapia miofuncional em um paciente com paralisia periférica na fase flácida, com predomínio de alterações de tônus e mobilidade na hemiface esquerda. Apresentou ainda durante a avaliação: algia ao toque superficial no músculo masseter esquerdo; mastigação em velocidade reduzida; métodos compensatórios de deglutição, limitação de abertura oral, imprecisão articulatória, incoordenação pneumofonoarticulatória e velocidade de fala reduzida. **Procedimentos:** Exercícios isométricos na musculatura de bucinadores, occipitofrontal ventre frontal e musculatura palpebral superior e inferior de orbicular dos olhos. Exercício isocinético de língua e masseteres. Manipulação passiva com vibração e tração em orbicular dos lábios, bucinadores e masseteres intra e extra-oralmente. Técnicas de sobrearticulação e diadococinesias. Uso de crioterapia com movimentos rápidos e superficiais no sentido contrário a fibra da musculatura da mímica facial e massagem indutora por meio de movimentos circulares na hemiface paralisada. **Resultados:** Nota-se diminuição da acentuação da assimetria facial em hemiface esquerda de bochechas, lábios superior e inferior, comissura dos lábios e masseteres. Melhora na mobilidade de lábios e bochechas e dos movimentos do músculo occipitofrontal ventre frontal. Aumento do tônus de lábios superior e inferior, mento e bochechas direita e esquerda. Eliminação da queixa algica em masseteres. Melhor amplitude oral durante a fonoarticulação, com adequação da coordenação pneumofonoarticulatória e mastigação funcional. **Conclusão:** A abordagem mioterápica associada aos estímulos proprioceptivos proporcionaram resultados satisfatórios na reabilitação fonoaudiológica da paralisia periférica na fase flácida. Os exercícios utilizados associados a crioterapia favoreceram o aumento da tonicidade da musculatura.

Descritores: reabilitação, fonoaudiologia, paralisia facial

ESCOLHA DO TIPO DE CONSISTÊNCIA ALIMENTAR DE RESPIRADORES ORAIS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Choose the type of food consistency of mouth breathers of a primary school

Diêgo Lucas Ramos e Silva¹, Marisa Siqueira Brandão Canuto², Jaciane Batista de Moura³, César Antônio Lira dos Anjos⁴, Keli Cristina Bezerra da Silva Rosa⁵, Laura Quitéria da Costa⁶

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, Alagoas

Artigo original

Introdução: A respiração é uma das funções vitais dos seres vivos, sendo o modo respiratório nasal considerado o normal. Quando existe qualquer impedimento no padrão respiratório nasal, estabelece-se a respiração oral. Respirando-se pela boca não se percebe o sabor e aroma dos alimentos, assim a opção pelo o alimento não é feita por meio do apetite, mas pela consistência do alimento e pela facilidade de ingeri-lo. **Objetivo:** Conhecer o tipo de consistência alimentar preferido pelos respiradores orais em idade escolar do ensino fundamental. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo que articulou métodos quantitativos e qualitativos, realizado com 13 estudantes do ensino fundamental, de ambos os gêneros, com idade entre 10 e 14 anos. A seleção ocorreu após observação dos alunos para identificar aquele que apresentava ausência de vedamento labial em repouso e exame clínico com otorrinolaringologista. Os pais foram contatados e esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, tanto verbalmente quanto por escrito. Aqueles estudantes, cujos pais permitiram sua participação na pesquisa, foram selecionados para entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos e tabelas, apontando-se a frequência de ocorrência das respostas e seu percentual. Na segunda etapa, as entrevistas foram avaliadas por meio da análise de conteúdo. **Resultado:** Foi observado que todos os escolares avaliados apresentaram preferência por alimentos de consistência sólida como; arroz, feijão, massas e carnes. Porém, constatou-se que a maioria faz uso de líquido durante as refeições na presença do alimento na boca, fator que favorece a ingestão de sólidos. **Conclusão:** Verificou-se, na faixa de escolaridade estudada, que há maior predominância na escolha por alimentos de consistência sólida, independente do modo respiratório oral.

Descritores: Respirador oral, mastigação, alimentação, fonoaudiologia.

FALA E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DA DOR OROFACIAL E DEFORMIDADES DENTOFACIAIS

Speech and temporomandibular disorders in control services of orofacial pain and dentofacial deformity

Fernanda Pereira França

JulyaneFeitoza Coelho

Giorgan Anderson dos Santos Alves

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Artigo Original

Introdução: A amplitude dos movimentos mandibulares relaciona-se com a integridade da articulação temporomandibular (ATM) e ação dos músculos esqueléticos. As disfunções na ATM podem ocasionar modificações no movimento mandibular e conseqüentemente na fala. **Objetivo:** Verificar as características de fala em indivíduos portadores de disfunção temporomandibular (articular e/ou muscular) no Serviço de Controle da Dor Orofacial e Deformidades Dentofaciais do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). **Métodos:** A amostra foi composta por 14 pacientes portadores de DTM (articular e/ou muscular), na faixa etária de 19 a 64 anos (11 mulheres e 3 homens). Os dados foram coletados através de um Protocolo de Exame Fonoaudiológico, aplicado no Serviço de Controle da Dor Orofacial e Deformidades Dentofaciais do HULW. As características de fala descritas no protocolo são: articulação normal, articulação travada, redução da amplitude, desvio mandibular para direita, desvio mandibular para esquerda e desvio protrusivo. Foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010, e submetidos à análise descritiva. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. **Resultados:** Dentre os 14 indivíduos portadores de DTM (articular e/ou muscular) 85,75%(n=12) possuíam alguma alteração de fala. Dentre estes, 14,25%(2) possuíam articulação travada, 7,15% (1) possuía redução da amplitude, 21,45%(3) possuíam desvio mandibular para a direita, 7,15% (1) possuía desvio mandibular para a esquerda, 7,15%(1) possuía desvio mandibular protrusivo, 21,45% (3) possuíam articulação travada e redução da amplitude e 7,15% (1) possuía articulação travada e desvio mandibular para direita. Com relação à característica de fala de maior incidência, verificou-se que esta refere-se a articulação travada, com 33,53%(6), seguida por redução da amplitude, 22,22% (4) e desvio mandibular para direita, 22,22% (4). Com relação aos demais 11,11% (2) articulação normal, 5,56% desvio mandibular para esquerda, 5,56% desvio mandibular protrusivo. **Conclusões:** Com os resultados permitimos concluir que a fala pode ser modificada com a presença da disfunção temporomandibular (articular e/ou muscular), pois esta pode produzir importantes modificações no sistema estomatognático.

Descritores: Articulação temporomandibular; Fala; Motricidade Orofacial.

FALA E FUNÇÃO DE LÍNGUA EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Speech and tongue function in individuals with Temporomandibular Disorders

Raquel Rodrigues Rosa¹, Estefânia Leite Prandini², Tatiane Totta², Katia Flores Genaro², Giédre Berretin-Felix¹.

¹ Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo.

Artigo Original

Introdução: A relação entre a função da língua e a fala em indivíduos sem comprometimento do sistema estomatognático tem sido relatada na literatura. No entanto, não foram encontrados estudos que abordassem tal relação nos casos com disfunção temporomandibular (DTM). **Objetivo:** Verificar a influência das condições funcionais da língua na fala de indivíduos com disfunção temporomandibular articular (deslocamento de disco com redução) e possível componente muscular associado. **Métodos:** A amostra foi formada por 45 indivíduos, de ambos os gêneros, de 18 a 28 anos, divididos em dois grupos: DTM (n=30) e Controle (n=15). O grupo DTM foi composto por indivíduos que apresentavam deslocamento de disco com redução segundo o Eixo I do protocolo *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders* (RDC/TMD), dos quais 18 também tiveram envolvimento muscular, com grau de severidade dos sinais e sintomas ausente ou leve e que não estavam em tratamento para o problema. O grupo Controle foi formado por indivíduos sem sinais e sintomas de DTM. A função de língua foi averiguada quanto à tonicidade, mobilidade e pressão. Os dados referentes à tonicidade, mobilidade e fala foram coletados por meio do protocolo MBGR, sendo os dois últimos registrados em vídeos e analisados por avaliadores posteriormente. A pressão da língua foi mensurada utilizando-se o *Iowa Oral Performance Instrument* (IOPI), durante as provas de elevação, lateralização, protrusão, deglutição e teste de fadiga. Os dados foram analisados estatisticamente pelo coeficiente de correlação de Spearman. O estudo foi executado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 703.214/2014). **Resultados:** Não houve correlação entre tonicidade, mobilidade e pressão da língua e DDC oral com a fala, tanto para o grupo DTM e Controle como um todo, quanto para o grupo DTM isoladamente. **Conclusão:** as condições funcionais da língua consideradas no presente estudo não influenciaram a fala de indivíduos com DTM articular (deslocamento de disco com redução). Este achado pode estar relacionado ao diagnóstico e sintomatologia da disfunção dos indivíduos deste estudo.

Descritores: Fala. Língua. Transtornos da Articulação Temporomandibular.

FONOAUDIOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INTERVENÇÃO EM MOTRICIDADE OROFACIAL.

Speech Therapy in Primary Health Care: Intervention in orofacial motor.

Robélia Cristinny Gomes Rodrigues; Mildênia de Sá Santos; Natália Adalgiza de Souza Melo; Schirleyde Fabiana da Silva.

Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão. Pernambuco (PE)

Relato de caso

Objetivo: Identificar os casos que obtiveram indicações/encaminhamentos para acompanhamento fonoaudiológico, a fim de reestabelecer as funções estomatognáticas dos pacientes, na Atenção Primária à Saúde do município de Vitória de Santo Antão (PE). **Procedimentos:** Durante o período de quatro meses foram realizadas avaliações e intervenções fonoaudiológicas em crianças (entre 2 meses a 6 anos de idade) atendidas em duas unidades básicas de saúde, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Foi possível identificar que os bebês apresentaram dificuldade de sucção, impossibilitando pega adequada em seio materno (40%). As crianças obtiveram hipótese diagnóstica de desvio fonético (20%), por realizar hábitos orais nocivos comprometedores às estruturas orais; e 40% das crianças apresentaram mau desempenho na função estomatognática mastigatória, com preferência mastigatória unilateral, interposição de língua, escape oral do alimento e incisão incompleta do alimento. **Resultados:** Foi desenvolvido um trabalho fonoaudiológico junto com os familiares das crianças e dos bebês, pois o familiar foi peça fundamental para o alcance de um bom prognóstico e motivador para continuidade das crianças no processo terapêutico. Assim, foram desenvolvidas orientações e aconselhamento parental; técnicas de modificação de comportamentos; terapia miofuncional para as crianças, com encaminhamento para o ortodontista. A maioria dos bebês modificou o padrão de sucção, com pressão intraoral satisfatória e desempenho favorável ao ganho de peso e retirada de leite industrializado. Com a retirada dos hábitos deletérios, as crianças com desvio fonético, conquistaram fala menos ininteligível e continuaram tratamento compartilhado (Fonoaudiologia e ortodontia). Para os casos de alteração mastigatória foi possível estabelecer as fases próprias da função e agregar de maneira lúdico sentido para a importância da mastigação correta. **Conclusão:** Para tal, é necessário que exista o envolvimento e o compromisso por parte da família e dos cuidadores, de forma a garantir que haja consistência nas estratégias desenvolvidas em todos os contextos significativos da criança. A atenção primária está atenta à promoção da saúde, e também é agregada a recuperação da saúde, bem como nos casos de desordens do sistema motor oral. Por conseguinte, a atuação em motricidade orofacial, em serviço público primário, possibilita melhoria no atendimento e abrangência especializada dos cuidados nos casos da comunidade e garantia de resolubilidade das ações prestadas.

Descritores: Terapia miofuncional, saúde da criança, atenção à saúde.

HIPERTROFIA DO MÚSCULO MASSETER- ESTUDO DE CASO

Masseter muscle hypertrophy – case study

Maristella Cecco Oncins, **Lídia D'Agostino**, Adriano de Lima e Silva, Vera
Lúcia Cardim

Núcleo da Plástica Avançada – NPA /Facial Anomalies Center – F.A.CE /São
Paulo- S.P.
Estudo de caso

Tema: a hipertrofia do músculo masseter pode acometer um ou ambos lados, causada pelo desenvolvimento excessivo do tecido muscular. É uma patologia pouco conhecida e pode acometer qualquer indivíduo. Sua causa é desconhecida. Essa alteração pode gerar alteração estética e/ou desarmonia nas funções relacionadas com esse músculo. **Objetivos:** registrar e analisar a atividade elétrica, dos músculos mastigatórios no caso de Hipertrofia massetérica. **Procedimentos:** paciente feminina, 34 anos de idade, refere aumento do ângulo esquerdo da mandíbula, desde a adolescência, sem dor à palpação ou impedimento ao abaixar a mandíbula. Apresenta cefaléias constantes. Sem histórico familiar de quadro semelhante. Na avaliação préoperatória foi realizado exame complementar de eletromiografia de superfície, para registrar as médias das atividades elétricas dos músculos temporais, porção anterior, e masseteres, na situação de repouso. O exame foi repetido 21 dias, três e seis meses pós operatório (P.O.), com orientações fonoaudiológicas. **Resultados:** pré-operatório, masseteres registraram, em repouso, média maiores em relação aos temporais, e o masseter esquerdo (hipertrofico) com médias bem maiores em relação ao direito. O músculo temporal é fundamental na estabilização postural da mandíbula. Nesse estudo, nota-se média maior do masseter comparado ao temporal, evidenciando desarmonia. Aos 21 dias P.O., os temporais registraram médias maiores em comparação aos masseteres. Três meses P.O., as médias dos temporais, foram próximas comparadas aos masseteres, época que a paciente começou a não comparecer as sessões de mioterapia. Seis meses P.O., o músculo masseter esquerdo registrou média maior em relação ao temporal direito, época que a paciente faltou 75% das sessões fonoaudiológica propostas.

Conclusões: A eletromiografia de superfície demonstra, 21 dias P.O. a eficácia da cirurgia, que retirou massa muscular massetérica, e registrou maior atividade para o músculo temporal. A média da atividade elétrica mostrou que três e seis meses P.O. os músculos mastigatórios ainda se encontram em desarmonia no repouso, talvez pela ausência da paciente nas orientações e/ou terapia miofuncional. A escolha do tratamento cirúrgico favoreceu a estética e a reabilitação do músculos e funções alteradas. Exames complementares, como a eletromiografia de superfície, podem auxiliar na conduta terapêutica pré e pós-cirúrgica e nas orientações fonoaudiológicas, na área de motricidade orofacial.

Descritore: hipertrofia; músculo masseter; músculo temporal; repouso

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS EM MACEIÓ – AL

Speech therapy in patients admitted to the hospital for tropical diseases in Maceió - AL

Diêgo Lucas Ramos e Silva¹; Marisa Siqueira Brandão Canuto¹; Jadson Soares Laudelino¹; Edgard Souza Fernandes Filho¹; Glauciane Souza Fernandes¹ Claudionilson de Almeida da Silva¹

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, Alagoas

Artigo original

Introdução: No ambiente hospitalar, a reabilitação realizada pelo fonoaudiólogo envolve a dificuldade de deglutir (disfagia) e os aspectos cognitivos e comunicativos. No caso da disfagia, considerando as implicações neurológicas, a intubação orotraqueal prolongada e a traqueostomia como fatores de risco. A prevalência de patologias neste hospital são doenças infectocontagiosas, dentre estas: SIDA, tuberculose, meningite e tétano. **Objetivo:** Identificar a importância da intervenção fonoaudiológica na Unidade de Terapia Intensiva desse hospital. **Métodos:** Foi realizada coleta de dados em registros de livro ata correspondente ao período de Janeiro a Dezembro do ano de 2014 no local da pesquisa. Todos os dados foram registrados em um documento eletrônico (Excel 2007), analisado por meio de método estatístico e os resultados apresentados em gráficos ou tabelas. **Resultados:** Da amostra de 166 pacientes, 77 pacientes tiveram intervenção fonoaudiológica, sendo 40 (51,9%) por meio de fonoterapia e 37 (48,1%) através de monitoramento. Este número de pacientes assistidos pelo serviço de fonoaudiologia foi significativo, uma vez que em média os internos permaneceram vinte dias internados pela gravidade das patologias de base. Na fonoterapia houve ênfase na motricidade orofacial, disfagia e raros casos de linguagem e voz, no qual estes últimos englobaram as alterações de linguagem e ventilação mecânica invasiva, respectivamente. O monitoramento foi observado em pacientes que se encontravam em grave estado geral, inviabilizando a intervenção e com aqueles que não apresentaram demanda fonoaudiológica. **Conclusão:** A fonoterapia, englobando aspectos de motricidade orofacial e disfagia são as áreas de reabilitação mais necessárias na Unidade de Terapia Intensiva do hospital de doenças tropicais de Alagoas, favorecendo o aumento da alta dos pacientes internos nesta unidade.

Descritores: reabilitação, fonoaudiologia, doenças infectocontagiosas

INVESTIGAÇÃO E ORIENTAÇÃO QUANTO AOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM CRECHE MUNICIPAL E UNIVERSITÁRIA DE VITÓRIA-E.S.

Research and guidance on sucking habits in municipal and university daycare of Vitória-E.S.

Barbara Drago Sinhorelli¹, **Trixy Cristina Niemeyer Vilela Alves²**

(1) Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

(2) Fonoaudióloga Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Artigo original

Introdução: Os hábitos de sucção, seja sucção digital, mamadeira ou chupeta, podem causar alterações no equilíbrio do sistema sensorio motor oral e são mais comumente encontrados em crianças. A partir de 2 anos de idade devem ser retirados e, para isso, lançar mão de estratégias direcionadas a adultos e crianças. **Objetivo:** Verificar se existe diferença entre a prevalência dos hábitos deletérios (chupeta, sucção digital, mamadeira) em crianças de 2 a 5 anos em creche municipal e universitária de Vitória- E.S. e auxiliar a retirada dos mesmos. **Métodos:** Selecionou-se crianças de 2 a 5 anos na Criarte, creche da Universidade Federal do Espírito Santo (onde são realizadas orientações e pesquisas na área da saúde e cujas crianças são filhos de professores, servidores e alunos da Universidade) e do Centro Municipal Educacional infantil (CMEI) Nelcy Maria Braga, de Vitória- E.S. Os responsáveis receberam um questionário sobre hábitos orais deletérios e posteriormente orientação sobre o assunto por meio de um folder, bem como as crianças, através de um teatro. **Resultados:** Notou-se que em torno de metade das crianças de ambas as creches apresentavam hábitos orais deletérios, sendo essa porcentagem maior para a Criarte (53,26%), comparado à CMEI (44,68%), porém, sem diferença estatisticamente significativa. Para todos foram entregues folderes informativos; com as crianças foi realizado um teatro com grande participação e interesse das mesmas. **Conclusão:** Hábitos orais deletérios estão presentes em crianças da pré-escola, independente do nível de informação dos pais. Estratégias como teatro envolvem as crianças e abordam o assunto de forma lúdica. A orientação aos pais é, também, fundamental, para reduzir esse alto índice e prevenir alterações na musculatura e funções orofaciais.

Descritores: Fonoaudiologia; hábitos; sucção de dedo.

LIMITAÇÕES DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM INFECÇÃO PÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Limitations of orofacial myotherapy in patients after orthognathic surgery

Clarissa Evelyn Bandeira Paulino, Laryssa Kyonara Lopes De Andrade,
Juliana Fraga, Luciana Studart

Universidade Federal De Pernambuco – UFPE
Recife-PE

Estudo De Caso

A infecção cirúrgica é causada principalmente por contaminação bacteriana e a sua progressão é determinada pela resposta do hospedeiro aos organismos invasores. A prevalência da infecção após a cirurgia ortognática (CO) é relativamente baixa, dada complexidade dos procedimentos. Geralmente antibióticos profiláticos e/ou administrados após a operação são suficientes para evitar tal complicação. Contudo, na presença dessa intercorrência, a atuação fonoaudiológica fica limitada ou impedida. O objetivo deste trabalho é alertar para a limitação da atuação fonoaudiológica na presença de infecções pós cirurgia ortognática. A avaliação minuciosa e sistemática das estruturas orofaciais e regiões anexas, bem como a avaliação do sistema sensorio motor oral (mobilidade, tonicidade, sensibilidade e dor à palpação) poderá colaborar para identificação de intercorrências como infecção. Todos os quatro pacientes deste estudo foram submetidos à cirurgia bimaxilar e apresentaram infecção no seguimento mandibular. A conduta fonoaudiológica foi: postergação do início da fonoterapia, para pacientes que estavam em primeira consulta; suspensão de termoterapia, manobras e exercícios para os que já se encontravam em acompanhamento; e, orientações para retorno imediato ao cirurgião, que prescreveu condutas de irrigação, higienização local e antibioticoterapia. Ressalta-se que dos quatro pacientes, três tiveram a infecção identificada pelo fonoaudiólogo. Dessa forma, conclui-se que a atuação fonoaudiológica junto aos pacientes submetidos à CO deve atentar para intercorrências pós cirúrgicas, pois a detecção inicial do problema colabora com a equipe envolvida e possibilita o redirecionamento terapêutico.

Descritores: Cirurgia ortognática, infecção, fonoterapia.

NASALÂNCIA EM CRIANÇAS FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: AVALIAÇÃO PRECOCE AOS 5 ANOS DE IDADE

*Nasalance scores of Brazilian Portuguese-speaking children: early assessment
at 5 years of age*

Débora Natália de Oliveira¹; Mariana Lopes Andreoli¹; Ana Claudia Martins;
Sampaio-Teixeira¹; Renata Pacielo Yamashita¹; Ana Paula Fukushiro¹; Inge
Elly Kiemle Trindade¹

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Faculdade de
Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo.

Artigo Original

Introdução: A hipernasalidade é a manifestação clínica mais marcante da disfunção velofaríngea (DVF). A nasometria permite estimar a nasalância, o correlato acústico da nasalidade. A nasalância corresponde à quantidade relativa de energia acústica nasal na fala. Valores aumentados de nasalância na produção de sons orais são sugestivos de hipernasalidade, e, por esta razão, a nasometria tem sido utilizada na clínica e em pesquisa como método complementar de diagnóstico da DVF. **Objetivo:** Considerando que não existem valores de nasalância referenciais no Português Brasileiro para crianças e que a avaliação da DVF aos 5 anos de idade tem sido utilizada como padrão para a avaliação dos resultados do tratamento cirúrgico em crianças com fissura palatina, o presente estudo se propõe a definir os valores normativos da nasalância em crianças sem fissura com 5 anos de idade. **Método:** Foram analisados até o momento 10 crianças, 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idade variando entre 5 anos e 4 meses a 5 anos e 11 meses. As amostras de fala utilizadas para a análise nasométrica foram 8 sílabas do tipo consoante-vogal, nasais (“ma” e “mi”) e orais (“pa”, “pi”, “sa” e “si”, “la”, “li”) e uma sequência de 9 vocábulos foneticamente balanceados para investigação da hipernasalidade e comparações translinguísticas. **Resultados:** A nasalância média na produção das sílabas “ma”, “mi”, “pa”, “pi”, “sa”, “si”, “la”, “li”, correspondeu a 53±8, 70±14, 10±5, 20±9, 11±7, 23±12, 13±8, 22±10%, respectivamente. Diferenças significantes (teste Tukey, p<0,05) foram constatadas entre as sílabas nasais “ma”, “mi” e as sílabas orais com vogal neutra (“pa”, “sa” e “la”) e alta (“pi”). **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que os valores de nasalância observados nas sílabas estudadas são comparáveis aos obtidos em crianças acima de 5 anos de idade, na produção de sentenças orais, em estudo prévio do mesmo Laboratório. O estudo será expandido para um número maior de sujeitos de modo a definir os valores normativos da população infantil brasileira, com base em normas metodológicas criteriosas e que permitem comparações translinguísticas. **Apoio:** CNPq/PIBIC.

Descritores: nasometria, fala, ressonância, insuficiência velofaríngea.

NÍVEL DE CONCORDÂNCIA INTER AVALIADORES PARA APLICAÇÃO DO AMIOFE EM PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Level of agreement inter evaluators for implementation of AMIOFE in patients with stroke sequel

Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento; Ada Salvetti Cavalcanti Caldas;
Klyvia Juliana Rocha de Moraes; WeldmaKarlla Coelho; Roberta Gomes
Ferreira Ribeiro; Hilton Justino da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco
Artigo Original

Introdução: No Acidente Vascular Cerebral (AVC) são frequentes as alterações nas funções de mastigação e deglutição, fazendo-se necessária a investigação da motricidade orofacial nesses sujeitos. **Objetivo:** Avaliar o nível de concordância inter-avaliadores para aplicação do AMIOFE em pacientes com sequela de AVC. **Método:** 11 participantes com sequela de AVC foram avaliados uma vez por dois examinadores através do AMIOFE, analisando-se postura e condição/aspecto de lábios, mandíbula, bochechas, língua, palato duro e face; mobilidade e funções orofaciais. O nível de concordância entre as medidas inter-avaliadores foi calculado através do método Kappa (k), em que: k : <0,40 (fraca), entre 0,40-0,60 (razoável), entre 0,60-0,80 (moderado), entre 0,60-0,80 (bom) e entre 0,80-1,00 (ótima). **Resultado:** O protocolo contém itens que não exigem maior treinamento. Dentre tais avaliações: postura de mandíbula, postura de língua, postura de palato duro, respiração, comportamento da língua na deglutição, movimento da cabeça na deglutição, movimentação da cabeça e do corpo na mastigação, alteração de postura na mastigação, mordida na mastigação, todos com $k=0,001$ e $p<0,001$, bem como simetria facial ($k=0,792$; $p=0,007$) e escape de alimentos líquidos na deglutição ($k=0,744$; $p=0,011$). Em outros itens, parece haver a necessidade de padronizar parâmetros nos itens de escape de alimento na mastigação ($k=0,621$; $p=0,026$), mobilidade labial ($k=0,481$; $p<0,001$), trituração ($k=0,470$; $p=0,01$), mobilidade das bochechas ($k=0,45$; $p<0,001$), escape de alimento na deglutição ($k=0,421$; $p=0,087$), mobilidade da mandíbula ($k=0,377$; $p<0,001$), em que as concordâncias não foram casuais. Nos demais parâmetros houve detecção de baixa correlação e ausência de significância estatística. **Conclusão:** Os achados sugerem necessidade de treinamento dos avaliadores para auxiliar na definição clara dos parâmetros desviantes. No entanto essa concomitância de baixos valores de Kappa e p indicam também a possibilidade de ocorrência casual de alteração durante uma avaliação, porém ausência em outra, do que decorre a necessidade de estudo piloto.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Sistema estomatognático; deglutição; mastigação; alimentação

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES, ATENDIDAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO /PE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS E FUNÇÕES OROFACIAIS DOS RECÉM – NASCIDOS.

Level of Knowledge about Breast- Feeding of Pregnant Women Health the Family of City of Victory of Holy Antony/PE and his Influence of Development of Structures and Functions Orofacial of Newborns.

Silvicleide Silva Barros¹, Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff²

¹Residente, Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAV) Centro Acadêmico de Vitória.

²Docente do curso de Educação Física e Ciências do Esporte. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória(UFPE/CAV).

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é considerado o mais desejável, pois proporciona diversos benefícios para mãe e para criança, bem como, para o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento das gestantes, atendidas nas Unidades de Saúde da Família do Município de Vitória de Santo Antão/PE, sobre o aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos. **Método:** pesquisa de campo, descritiva, com corte transversal e de abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido com 50 gestantes com idades entre 14 e 40 anos, residentes no Município de Vitória de Santo Antão/PE e atendidas nas Unidades Básica de Saúde, onde é realizado o pré-natal. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, contendo perguntas objetivas sobre amamentação e sua influência sobre o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém – nascidos. **Resultados:** Observou-se que 98% das gestantes realizam o pré- natal. 98% referiram que o leite materno é o melhor para o seu filho. De acordo com os hábitos deletérios, 66% pretendem oferecer hábitos deletérios, sendo 58% a chupeta. Com relação ao instrumento utilizado para oferecer o leite será a mamadeira com 54%. No que se refere à influência do aleitamento materno para as estruturas orofaciais do bebê, 46% referiram influenciar nos ossos. Nas funções orofaciais 50% relataram influenciar na fala. Na nutrição ter relação com as estruturas e funções orofaciais do bebê 78% relatou que sim. **Conclusão:** Conclui- se que apesar das gestantes terem o conhecimento sobre aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém – nascidos, reafirma a importância de orientação ao aleitamento materno, bem como para os hábitos deletérios. **Descritores:** Aleitamento materno, Conhecimento, Gestantes, Fonoaudiologia

O TIPO DE FISSURA INFLUENCIA NOS RESULTADOS DA CIRURGIA DE RETALHO FARÍNGEO?

Has cleft type an effect on pharyngeal flap outcomes?

Mariana Lopes Andreoli, Maria Natália Leite de Medeiros, Débora Natália de Oliveira, Renata Paciello Yamashita, Inge Elly Kiemle Trindade, Ana Paula Fukushiro.

Laboratório de Fisiologia - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais/Universidade de São Paulo - Bauru-SP.

Artigo Original.

Introdução: A cirurgia de retalho faríngeo (RF), procedimento indicado para o tratamento da insuficiência velofaríngea em indivíduos com fissura de palato, modifica o espaço nasofaríngeo e, embora traga benefícios para a fala, pode propiciar a obstrução crônica das vias aéreas superiores, levando ao aparecimento de sintomas respiratórios como o ronco e a apneia obstrutiva do sono. **Objetivo:** Verificar a influência do tipo de fissura palatina sobre as dimensões da área seccional nasofaríngea após a cirurgia de RF. **Métodos:** Análise da área de secção transversa mínima nasofaríngea (AN) de 95 pacientes com fissura palatina, sendo 40 pacientes com fissura isolada de palato (FP), 36 com fissura de lábio e palato unilateral (FLPU) e 19 com fissura de lábio e palato bilateral (FLPB), de ambos os sexos, com idade entre 7 e 40 anos, submetidos à cirurgia de RF há 17 meses, em média. A AN foi determinada pela rinomanometria anterior modificada (técnica fluxo-pressão) e considerada reduzida quando $<57\text{mm}^2$, conforme proposto por Sampaio et al (1997). As proporções de indivíduos de acordo com a classificação da AN após a cirurgia de RF foram comparadas por meio do Teste de ANOVA, com nível de significância a 5%. **Resultados:** A proporção de indivíduos que passaram a apresentar AN reduzida após a cirurgia de RF foi de 48% (n=19), 39% (n=14) e 37% (n=7), respectivamente para os grupos FP, FLPU e FLPB. A análise estatística mostrou que não houve diferença entre os três tipos de fissura (p=0,256). **Conclusão:** As dimensões nasofaríngeas após a cirurgia de RF mostraram-se semelhantes nos três tipos de fissura palatina. A proporção de indivíduos com valores sugestivos de obstrução nasofaríngea foi considerável, independentemente do tipo de fissura e deve ser monitorada por meio de avaliação complementar.

Descritores: Fissura palatina. Insuficiência Velofaríngea. Rinomanometria.

O USO DA FARINGOMETRIA ACÚSTICA NO DIAGNÓSTICO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA

The use of acoustic pharyngometry in the diagnostic of obstructive sleep apnea: systematic review

Paulo Augusto Vitorino, Jackson Ítalo Tavares da Rocha, **Ana Carolina Cardoso de Melo**, Danielle Cristina Silva Clímaco, Isaac Vieira Secundo, Adriana de Oliveira Camargo Gomes, Daniele Andrade da Cunha, Hilton Justino da Silva, Anna Myrna Jaguaribe de Lima.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Revisão Sistemática

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) consiste em episódios de interrupção total ou parcial do fluxo aéreo nas vias aéreas superiores (VAS) durante o sono. É relatada comprovadamente a diminuição do volume das vias aéreas, por alterações craniofaciais ou por vias aéreas obstruídas, associado a alterações neuromusculares nesta região. No que diz respeito ao diagnóstico, o método padrão ouro para confirmar a AOS é a polissonografia. Como forma de avaliação alternativa auxiliar, tem se cogitado o uso a faringometria acústica (FA) no diagnóstico da AOS. A FA pode ser um exame com potencial para ser um meio útil para localização de possíveis locais de obstrução das VAS nos casos de AOS. **Objetivo:** Revisar na literatura evidências sobre a acurácia da faringometria acústica como método diagnóstico da AOS. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas plataformas de busca e nas bases de dados, em busca apenas artigos originais que utilizaram a faringometria acústica como forma de avaliação para o diagnóstico da AOS, sem restrição linguística para os artigos pesquisados. O cruzamento foi realizado com termos em inglês: “acoustic pharyngometry” (TL), “obstructive sleep apnea” (DECs/MESH) e “diagnosis” (DECs/MESH). **Resultados:** Foram encontrados 96 artigos, que foram analisados segundo os critérios de seleção, após a exclusão 6 artigos foram analisados. Com relação aos principais achados com o uso da faringometria acústica, foi observado que se apresenta como um teste eficaz, não invasivo, de fácil reprodutibilidade, sendo possível a diferenciação de pacientes com AOS leve de pacientes com AOS moderada a severa. **Conclusão:** A Faringometria acústica mostrou-se eficaz no auxílio do diagnóstico da AOS. Algumas variações com relação ao protocolo foram observadas, necessitando uma padronização para que qualquer examinador possa obter os mesmos resultados.

Descritores: Faringometria acústica, Apneia Obstrutiva do Sono, Diagnóstico.

O USO DA RINOMETRIA ACÚSTICA NO DIAGNÓSTICO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Jackson Ítalo Tavares da Rocha, Paulo Augusto Vitorino, Ana Carolina Cardoso de Melo, Daniele Cristina Silva Climaco, Isaac Vieira Secundo, Adriana de Oliveira Camargo Gomes, Hilton Justino da Silva, Anna Myrna Jaguaribe, Daniele Andrade da Cunha.

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco
Revisão Sistemática

Introdução: A Apnéia Obstrutiva do Sono (AOS) é uma disfunção da respiração durante o período do sono que geram diversas interrupções no sono, consequentes quadros de hipersonolência diurna, dificuldades de atenção e concentração, irritabilidade, além de disfunções cardiovasculares. A origem dos seus sinais ainda é alvo de investigações científicas, sendo descrita como multifatorial. Dentre os diversos procedimentos a rinometria acústica surgiu com o objetivo de auxiliar no diagnóstico da AOS. Portanto, se faz necessário a busca de estudos que demonstrem o uso da rinometria acústica no processo de diagnóstico da AOS, possibilitando atribuir a este procedimento um papel importante nesse processo. **Objetivo:** Verificar na literatura quais as evidências científicas do uso da Rinometria Acústica na AOS, identificando esta abordagem no diagnóstico desta doença. **Métodos:** Realizadas pesquisas nas plataformas Pubmed e Bireme, bem como nas bases de dados MedLine, Lilacs, SciELO Regional e Web of Science, no período compreendido entre 1 de setembro de 2014 a 11 de abril de 2015, em busca de artigos originais, estudo de casos e series de casos que relacionavam a rinometria acústica com o diagnóstico da AOS. Foram utilizados os seguintes cruzamentos: Rhinometry, Acoustic (DECs/MESH) AND Sleep Apnea, Obstructive (DECs/MESH); Rhinometry, Acoustic (DECs/MESH) AND Sleep (DECs/MESH); Nasal Patency (TL) AND Sleep Apnea, Obstructive (DECs/MESH); Nasal Patency (TL) AND Sleep (DECs/MESH). Foram encontrados, após os critérios de seleção 6 artigos, os quais foram analisados. Devido as diferenças entre os artigos não foi possível realizar a metanálise. **Resultados:** Encontrados um total de 332 artigos científicos, relacionados com a SAHOS e o uso da rinometria acústica. Após todos os critérios de exclusão 6 artigos foram selecionados. Dos estudos analisados apenas dois estudos não conseguiram constatar uma efetividade dos dados da rinometria para o diagnóstico da doença, porém deixaram claro a importância de seus dados para explicação da fisiopatologia ou a patogênese da AOS. **Conclusão:** Os resultados apresentados pelas pesquisas científicas com a rinometria para o diagnóstico da AOS não são unânimes em afirmar sua efetividade nesse processo. Ainda há necessidade de novas pesquisas que busquem achados cada vez mais efetivos para esse processo.

Descritores: Apnéia Obstrutiva do Sono; Rinometria Acústica; Diagnóstico

PACIENTE COM TRAUMAS DE FACE NA UNIDADE SEMI-INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA-PB

Trauma patient with face in semi-intensive unit in the public Hospital of João Pessoa-PB

Karoline de Albuquerque Chacon, Bruno Ribeiro, Jaqueline Ismael, Joanna Coeli Delmiro, Liliane Gonçalves Tenório.

Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho - João Pessoa- PB
Relato de Caso

Tema: Os traumas da face ocorrem por acidentes, agressões, ou quedas que atingem as estruturas moles e ósseas da caixa craniana (traumatismo crânio encefálico) podendo atingir níveis de acometimento que dependerão da intensidade e do tipo de lesão, se por trauma fechado, abaulamento no crânio ou por fratura exposta. A consequência estética, anatômica e funcional pede a intervenção fonoaudiológica o quanto antes. **Objetivo:** Descrever as alterações encontradas no paciente pós-traumatismo facial e o processo de reabilitação. **Procedimentos:** Trata-se de um relato de caso de um paciente de 19 anos de idade, do sexo masculino, com laudo de tomografia computadorizada de crânio indicando fraturas na hemiface direita nas paredes do seio maxilar, no processo zigomático, na asa maior do esfenóide (sem intervenção cirúrgica). Com histórico de uso do PIC (válvula de pressão intracraniana), intubação orotraqueal prolongada, traqueostomia por insucesso de extubação, e sonda nasoesofágica, onde foi inicialmente socorrido em outro hospital, sendo admitido após um mês, sem intervenção fonoaudiológica, no Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho mediante intercorrência de broncoaspiração com uso inadequado da sonda nasoesofágica pela família. Após estabilização do quadro clínico na unidade de terapia semi-intensiva foi realizada a avaliação fonoaudiológica dos órgãos fonoarticulatórios. As alterações iniciais encontradas, conforme Tomografia Computadorizada de Crânio foram de origem periférica sem lesão estética, acometendo abertura de boca, mímica facial e sensibilidade da hemiface direita, mobilidade de língua e deglutição. A fonoterapia teve como base a crioterapia, as massagens orofaciais, os estímulos táteis e gustativos, os exercícios isotônicos e isométricos, e posteriormente os exercícios vocais. **Resultados:** A intervenção fonoaudiológica apesar de tardia favoreceu a decanulação do traqueostoma, restabeleceu as funções de deglutição, fala e mastigação, além de contribuir com a autoestima do paciente que se apresentava significativamente negativa. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica imediata, após a extubação, diminuiria as alterações oromiofuncionais relatadas, otimizaria o tempo de reabilitação das funções estomatognáticas, evitaria o risco de broncoaspiração e os transtornos emocionais. O fonoaudiólogo intensivista é imprescindível nas unidades de terapia intensiva adulta, evitando que haja maiores prejuízos ao indivíduo e também financeiros para os hospitais.

Descritores: Traumatismos faciais, fonoterapia, reabilitação.

PRESSÃO DA LÍNGUA E PRODUÇÃO DE FONES ALVEOLARES

Andréia Fernandes Graziani¹, Estefânia Leite Prandini¹, Raquel Rodrigues Rosa², Giédre Berretin-Felix², Katia Flores Genaro¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo;

²Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Artigo Original

Introdução: A língua exerce importante papel no desempenho das funções orais e influencia no equilíbrio do sistema estomatognático. A deformidade dentofacial é comum nos indivíduos com fissura labiopalatina, os quais podem apresentar alteração da função lingual, que favorece a instalação de adaptações para a produção da fala. **Objetivo:** Verificar a relação entre pressão da língua e emissão dos fones alveolares em indivíduos com fissura labiopalatina, comparativamente a um grupo controle. **Método:** Após aprovação do Comitê de Ética (parecer 349.150) foram avaliados dois grupos de indivíduos de ambos os gêneros, entre 18 e 28 anos de idade (média 23 anos e 2 meses): 30 com fissura labiopalatina unilateral operada (F) e 29 sem esta malformação e com boa relação dento-oclusal (C). A pressão máxima de elevação e de protrusão da língua foi mensurada, em kilopascal (kPa), por meio do *Iowa Oral Performance Instrument* (IOPI system). Três fonoaudiólogos analisaram a fala para identificar interdentalização lingual, ceceio, ausência/pouca vibração do ápice, troca de ponto articulatorio/articulação compensatória nos fones [t], [d], [n], [l], [r], [s] e [z], a partir do registrado audiovisual da emissão de frases. Na análise considerou-se a opinião da maioria dos fonoaudiólogos, cuja porcentagem de concordância entre eles variou de 70% a 80%. O Coeficiente de Correlação de Spearman verificou a relação entre pressão lingual e a fala (nível de significância 5%). **Resultados:** A média da pressão lingual foi 48,10 e 57,83 na elevação e 45,57 e 48,66 na protrusão, respectivamente para os grupos F e C. Verificou-se alteração nos fones alveolares nos grupos F (93%) e C (13%); e não foi observada correlação entre as variáveis ao analisar os grupos F (elevação: $r=-0,193$, $p=0,304$; protrusão: $r=0,077$, $p=0,682$) e C (elevação: $r=0,280$, $p=0,133$; protrusão: $r=0,181$, $p=0,336$). Contudo, ao considerar os grupos conjuntamente, observou-se tendência de correlação significativa negativa entre fala e elevação (elevação: $r=-0,251$, $p=0,053$; protrusão: $r=0,014$, $p=0,912$). **Conclusão:** Na amostra estudada a correlação entre as variáveis não foi significativa ao considerar os grupos individualmente, porém ao associar os grupos, foi observado tendência de menor valor de pressão da língua quando relacionado à presença de alteração na fala.

Descritores: Fenda labial. Fissura palatina. Língua. Sistema estomatognático. Pressão Muscular. Avaliação

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MOTRICIDADE OROFACIAL NO BRASIL: ANÁLISE INTEGRAL DOS OBJETOS DE INVESTIGAÇÃO

*Brazilian scientific production in orofacial myology: integral analysis of
investigation objects*

André Ulisses Dantas Batista; James Felipe Tomaz de Moraes; Jully Anne
Soares de Lima; Rebecca Rhuanny Tolentino Limeira; Ricardo Dias de Castro;
Sâmara Munique Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa – PB
Revisão Sistemática

INTRODUÇÃO: A Motricidade Orofacial (MO) é uma área da Fonoaudiologia que visa a atenção aos aspectos relacionados às regiões orofaciais e cervicais. Por isso, é de grande valia o aprofundamento dos estudos relacionados à intervenção e tratamento dos objetos de estudo dessa área, a fim de proporcionar base científica às terapias propostas. **OBJETIVO:** Determinar os principais objetos de investigação em MO presentes nas publicações científicas em periódicos brasileiros na área da Fonoaudiologia. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com método sistemático em todos os periódicos brasileiros na área da Fonoaudiologia. Todos os volumes dos 7 principais periódicos, ativos e inativos, foram analisados de forma independente por 4 pesquisadores. Os critérios adotados foram: publicação em periódico na área, principal objeto de investigação enquadrar-se na área da MO, publicados entre janeiro de 2005 e março de 2015. Foram excluídos todos aqueles cujo objeto fosse a disfagia. Não houve restrição para o tipo de artigo. A técnica de análise estatística descritiva foi realizada no software PASW (Predictive Analytics SoftWare) versão 18 para Windows (IBM Corp., Armonk, NY). **RESULTADOS:** Dos 2,421 resumos/artigos, 2,055 foram excluídos por inadequação ao escopo da MO, restando apenas 366 para seguir a análise. Foram encontrados artigos originais, relatos/séries de caso(os), revisões sistematizadas, sistemáticas e críticas, resenhas, notas/comunicações/cartas e de opinião. O tema mais comum na produção científica brasileira em MO é a neonatologia (9,8%), seguido de respiração oral (8,2%), deglutição normal (7,9%), disfunção temporomandibular (5,7%), mastigação (4,9%), fissura lábiopalatina (4,6%), além das funções estomatognáticas, paralisia facial, sucção, aleitamento (com 3,8%, 3,3%, 3,0% e 3,0% da produção total, respectivamente) dentre outros. **CONCLUSÃO:** De acordo com os achados, vê-se a necessidade tanto de se aumentar o número de publicações na área da MO, quanto diversificar assuntos até então estudados. Temas emergentes como a eletromiografia, alterações do frênulo lingual e novas terapias acumulam menos de 3% das publicações. Além desses, outros temas como traumas de face, câncer de cavidade oral, saúde oral e dor orofacial poderiam ser mais estudados, se fosse levado em conta a necessidade emergente da população em geral.

DESCRITORES: Revisão; Motricidade Oral; Fonoaudiologia; Produção científica

PROPOSTA DE CARTÃO DE MARCAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA

Proposal of card to mark tongue test (teste da linguinha)

Hilton Justino da Silva⁽¹⁾, Acácia de Souza Barros⁽²⁾, Franciele Gomes Alves de Melo⁽³⁾, Priscila Ribeiro da Cunha⁽⁴⁾, Ronildo Lima da Silva⁽⁵⁾, Thaisy Santana da Silva⁽⁶⁾, Rafaela do Couto Melo⁽⁷⁾, Ana Cláudia da Silva Araújo⁽⁸⁾, Alfredo de Aquino Gaspar Júnior⁽⁹⁾, Leonardo Cavalcanti Bezerra Santos⁽¹⁰⁾, Luciana de Barros Correia Fontes⁽¹¹⁾, Niedje Siqueira de Lima⁽¹²⁾, Roberta Lopes de Castro Martinelli⁽¹³⁾, Irene Queiroz Marchesan⁽¹⁴⁾, Daniele Andrade da Cunha⁽¹⁵⁾.

(1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 15) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

(13 e 14) CEFAC – Saúde e Educação, São Paulo, SP

INTRODUÇÃO: A Lei nº 13.002 de 20/06/14 de 2014 obriga a realização do protocolo de avaliação do frênulo da lingual com escores para bebês (Martinelli, Marchsan, Berretin-Félix, 2013), cuja aplicação é possível identificar se o frênulo lingual limita os movimentos da língua, que são importantes para funções estomatognáticas como sugar, mastigar, deglutir e falar. **OBJETIVO:** Elaborar um cartão de acompanhamento do paciente contendo os resultados detalhados do protocolo de avaliação do frênulo lingual. **MÉTODO:** construção de um cartão para marcação do resultado do Teste da Linguinha com diagnóstico, encaminhamentos e acompanhamento pós-teste. A idealização da proposta de construção do cartão faz parte do Projeto de Extensão Atendimento Interdisciplinar em Teste da Linguinha de nossa instituição. **RESULTADOS:** o modelo proposto, contém o espaço para identificação do profissional ou instituição que oferece o serviço, informações sobre a história clínica da criança, avaliação anatomofuncional e sucção não nutritiva e nutritiva com os devidos espaços para marcação e preenchimento dos escores das partes do teste e do total do exame clínico, como preconizado por (Martinelli, Marchsan, Berretin-Félix, 2013). O documento deve ser assinado e devidamente carimbado pelo profissional para legitimar e comprovar a realização do teste. Assim como o cartão de vacinação, deve ser guardado e apresentado nos atendimentos médicos de rotina evitando retestes desnecessários. Ao final do cartão o paciente terá o encaminhamento pós-realização do Teste da Linguinha, o profissional deverá marcar na CONDUTA as seguintes alternativas de acordo com cada paciente: frênulo lingual normal (estrutura e função), retorno para reavaliação e a data de retorno, encaminhado para avaliação médica/odontológica, indicação cirúrgica. Há também um espaço para preenchimento do Parecer Médico/Odontológico que deverá ser solicitado no retorno do paciente para reavaliação. **CONCLUSÃO:** a marcação do Cartão documenta, comprova a realização do teste e passa a fazer parte dos documentos de exames da criança. Auxiliará o diagnóstico e pode direcionar o futuro tratamento, sendo um instrumento de monitoramento constante. Torna-se importante que o profissional e/ou das unidades de saúde que oferecem o serviço possam emití-lo e disponibilizá-lo aos usuários, visando um controle da volta para avaliação das estruturas e/ou funções em casos pós-cirúrgicos ou não.

RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS OROMIOFUNCIONAIS E A PERCEPÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Relation between the oromiofuncional aspects and parents perceptions in children in preschool age.

Milena Magalhães Augusto; Renata Veiga Andersen Cavalcanti; **Karina Veríssimo Meira Taveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Natal/ RN

Artigo Original

Introdução: Quando se fala em qualidade de vida, deve-se entendê-la como sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade durante o desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da sua realidade de vida. **Objetivo:** Relacionar características miofuncionais com percepção dos pais sobre alimentação dos filhos. **Método:** O estudo é do tipo observacional, exploratório, transversal e descritivo. Foi realizado no Centro Educacional União - CEU com 32 crianças na faixa etária de 1 a 6 anos, durante o mês de julho/2013. Foi aplicado o questionário de qualidade de vida em deglutição com os pais, criado para essa pesquisa, e um protocolo de avaliação em deglutição aplicado nas crianças. Os dados coletados no Protocolo de Avaliação em motricidade orofacial e deglutição foram descritos pela proporcionalidade de itens marcados para cada tópico. As estruturas estomatognáticas foram caracterizadas para melhor embasamento teórico. Na análise das variáveis qualitativas, foi efetuada estatística descritiva por meio da frequência e do percentual. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Instituição, sob o número 351.314 de 21/06/2013. **Resultados:** Das 30 crianças que não babam durante a alimentação, 17 apresentaram vedamento labial ineficiente na mastigação. Na relação com o líquido, 17 foram classificadas pelos pais como crianças que demoram muito para comer. Dessas, 2 realizaram deglutições múltiplas. Na consistência sólida das 14 crianças que realizaram deglutições múltiplas, 6 foram consideradas pelos pais/responsáveis crianças que demoram muito a comer. Das 15 crianças que às vezes se sujam muito durante a alimentação, 10 não apresentaram vedamento labial durante a mastigação. Não foi observada relação entre a pergunta “*seu filho (a) se suja muito durante a alimentação*” com o vedamento labial na deglutição e o escape extraoral na mastigação. **Conclusão:** Na deglutição de líquido, pastoso e sólido, todos os processos ocorreram com normalidade exceto a presença de deglutições múltiplas. Quase a metade dos pais/responsáveis referiu estresse durante o momento da alimentação e não existe relação entre a criança babar e se sujar durante a alimentação.

Descritores: Deglutição; sistema estomatognático; qualidade de vida; criança.

SÍNDROME DA DISOSTOSE CLEIDOCRANIANA E INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA: UM RELATO DE CASO

Cleidocranial dysostosis syndrome and speech therapy: a case report

Bruna Silva, Giselle Frutuoso, Juliana Fraga, Luciana Studart

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife-PE
Relato de Caso

Tema: A Síndrome de Disostose Cleidocraniana é uma doença causada por um gene autossômico dominante, com displasia generalizada de ossos e dentes. Ela é caracterizada por baixa estatura, alterações faciais típicas e anormalidades esqueléticas, afetando crânio e clavícula. Geralmente apresentam retenção de dentes decíduos, impação e atraso na erupção de dentes permanentes, presença de dentes supranumerários, palato arqueado, além de maxila subdesenvolvida. **Objetivo:** Relatar caso clínico de uma paciente com 30 anos, diagnosticada com Disostose Cleidocraniana aos 2 anos de idade, submetida a quatro cirurgias para extração de supranumerários, sendo esta última intervenção associada à cirurgia ortognática (CO) bimaxilar. **Procedimentos:** A intervenção fonoaudiológica teve início 20 dias após a CO, com um total de 12 sessões, sendo uma por semana. Durante a avaliação foi observado presença de edemas nos terços inferior e médio; considerada redução da movimentação facial, principalmente no lábio superior; limitação severa na amplitude da abertura da boca e parestesia em toda região periorbicular. Detectou-se, também, presença de características como laxidão ligamentar, alterações posturais e má formação dos ossos do crânio. **Resultados:** A terapia miofuncional teve o objetivo de abreviar o desconforto e limitações pós-cirúrgicas e auxiliar nas adequações possíveis das funções estomatognáticas. **Conclusão:** O acompanhamento fonoaudiológico auxiliou na recuperação das sequelas pós-cirúrgicas imediatas, movimentação mandibular, e readequação das funções. Finalmente, conclui-se que a presença de alterações ósseo-dentária próprias da Disostose Cleidocraniana compromete a estabilidade funcional e demandam novos procedimentos cirúrgicos, necessitando, dessa forma, acompanhamento fonoaudiológico longitudinal.

Descritores: Terapia Miofuncional, Cirurgia Ortognática, Disostose Cleidocraniana.

TESTE DA LINGUINHA EM CRIANÇAS DE MÃES SOROPOSITIVAS PARA O HIV

Tongue frenulum evaluation protocol in babies from mothers seropositives to HIV

Ana Maria da Silva¹; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral²; Danilo Augusto de Holanda Ferreira ³; Maria Clara Quirino Nunes Vicente¹; Emerson Soares ¹

¹ Graduandos do curso de Fonoaudiologia da UFPB;

² Fonoaudióloga, Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB.

³ Odontólogo, Docente do IFPB.
Universidade Federal Da Paraíba

Artigo original

Introdução: A amamentação e a fala são as funções que mais sofrem alterações quando o frênulo da língua se encontra alterado. Com a detecção através do teste da linguinha e correção precoce com frenectomia, diminui-se a chance das consequências nessas funções. Apesar das mães com HIV não poderem amamentar, devido ao risco da transmissão vertical do vírus, seus filhos também podem sofrer com alterações no frênulo lingual. **Objetivo:** Avaliar o frênulo lingual de crianças, filhos de mulheres com HIV, através de um Protocolo Adaptado de Avaliação do Frênulo (Teste da Linguinha). **Métodos:** Realizou-se avaliação do frênulo em 50 crianças, durante a Campanha realizada em 2013, sendo 31 deles filhos de mulheres soropositivas para o HIV, acompanhadas num serviço de atenção especializada de um Hospital Universitário. O protocolo utilizado foi adaptado do Protocolo de Avaliação do frênulo (Martinelli *et al*, 2013), devido ao impedimento das crianças para a amamentação no seio materno. O aspecto referente a amamentação foi adaptado, considerando o uso da mamadeira e alimentação de diferentes consistências. **Resultados:** Das 33 crianças avaliadas, 6% alteração do posicionamento da língua durante o choro; 9% com forma alterada de ponta de língua; 3% com espessura alterada de frênulo; 33% com alteração da fixação do frênulo na face ventral, 12% com alteração da fixação do frênulo no assoalho da boca. Os dados referentes ao histórico clínico não puderam ser analisados, já que se considerou a mamada como o uso da fórmula artificial do leite oferecido em mamadeira. **Conclusão:** As alterações de frênulo lingual encontradas em filhos de mães soropositivas para o HIV, permitem detectar a interferência do frênulo lingual nos movimentos da língua acarretando em prejuízos na sucção e na alimentação destas crianças, igualmente àquelas de mães soronegativas ao HIV, como se verifica na literatura. Sugere-se a criação de uma adaptação do protocolo do teste da linguinha para crianças de mães soropositivas para o HIV, já que algumas características da alimentação não podem ser consideradas semelhantes aos bebês de mães soronegativas. Sugere-se a realização de mais pesquisas sobre o assunto, para a obtenção de outros resultados que também possam ser comparados.

DISTÚRBO DA COMUNICAÇÃO: DIAGNÓSTICO DE BASE E INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES MOTORAS DA FALA.

Communication disorder: initial analysis and speech therapy in patients with motor speech disorders.

Robélia Cristinny Gomes Rodrigues, Mildênia de Sá Santos.

Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória.
Vitória de Santo Antão/Pernambuco (PE).
Relatos de Casos

O objetivo da pesquisa foi identificar os diagnósticos da doença de base e sua intervenção para as consequências fonoaudiológicas em pacientes com alterações motoras da fala, como a disartria, em serviço público no setor de Fonoaudiologia. **Procedimentos:** Este relato refere-se a estudos de casos com diagnósticos fonoaudiológicos de disartria, acompanhados pelo Setor de Fonoaudiologia da Clínica de Fisioterapia e Fonoaudiologia de referência no município de Vitória de Santo Antão localizado na zona da mata sul, Pernambuco. O relato baseou-se nos dados coletados dos prontuários dos pacientes com média de idade 56, sendo a maioria do sexo feminino. A coleta dos dados foi realizada no período de novembro/2014 a janeiro/2015. **Resultados:** Diante de 20 prontuários investigados, 10 (50%) pacientes apresentaram diagnóstico fonoaudiológico de disartria (8 casos) e 2 casos de distúrbio articulatorio mecânico, sendo uma alteração mental e o outro caso diagnosticado como leucoderma e lesão em assoalho de língua, também provocando comprometimento da função motora da fala. E os demais pacientes (50%), apresentaram alterações vocais e na função de deglutição, esses casos foram excluídos da pesquisa. Os diagnósticos de doença de base apresentados para os casos de disartria foram, Parkinson, Acidente Vascular Cerebral e Esclerose Múltipla. As queixas mais referidas pelos pacientes foram cansaço ao falar, fala ininteligível, dificuldade articulatória, dificuldade de expressão, dificuldade de mobilidade labial e dificuldade em transporte do alimento em cavidade oral, por relatar língua incapaz de realizar esse processo. O plano de intervenção fonoaudiológico foi focado nas queixas que pacientes mencionaram e apresentaram durante avaliação. Com encontros semanais, foram realizados exercícios miofuncionais para ganho inteligibilidade da articulação da fala, a redução do déficit de comprometimento articulatório, desenvolvimento de estratégias compensatórias dos acometimentos da respiração, fonação e articulação e facilitou a comunicação entre pacientes, familiares e cuidadores. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa apontam para a importância da intervenção fonoaudiológica na área de Motricidade Orofacial em pacientes com disartria, visto que há uma melhora significativa nas estruturas e funções do Sistema Estomatognático para os diferentes diagnósticos de base; e com a identificação precoce pode-se garantir qualidade de vida e comunicação dos pacientes.

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO FRÊNULO LINGUAL EM CRIANÇAS EM JURUPIRANGA/PB

Ana Paula Arruda de Moura; Eduarda de Lima Amarante; Larissa Nadjara Alves Almeida; Ivonaldo Leidson Barbosa Lima; Manuela Leitão de Vasconcelos; Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa; Giorvan Ânderson dos Santos Alves

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba
Artigo Original

Introdução: O Teste da Linguinha consiste em avaliar se o frênulo lingual limita os movimentos da língua, que são importantes para as funções de sucção, deglutição, mastigação e fala. Este exame foi implantado como Lei estadual na Paraíba em 2013 e como Lei federal em 2014, e portanto deve ser oferecido de forma gratuita em hospitais e maternidades públicas do estado, para todas as crianças nascidas em suas dependências. **Objetivo:** Analisar a prevalência de alteração do frênulo lingual e descrever fatores associados em crianças do município de Juripiranga. **Métodos:** O estudo foi realizado no município de Juripiranga - Paraíba, em setembro de 2014. Foram avaliadas 143 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 6 dias e 2:2 anos, através da aplicação do Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual com Escores para Bebês, elaborado por Martinelli (2013). Para este estudo, foram utilizados dados sobre a história clínica dos infantes, analisados estatisticamente de forma descritiva. **Resultados:** A prevalência da alteração correspondeu a 8% na população pesquisada. A história clínica demonstra que a maioria das crianças submetidas ao Teste da Linguinha eram do sexo masculino 59,4% (n=85), não tem familiares com a alteração 83,2% (n=119) e não apresentaram problemas de saúde 89,5% (n=128). Quanto ao tempo entre mamadas, 67,1% (n=96) relatou que a criança se alimenta em intervalos de três em três horas, seguidos por 17,5% (n=25) que mamam de duas em duas horas. Foi relatado que 90,9 (n=130) dos bebês não cansam ao mamar e que apenas 22,4% (n=32) mamam por pouco tempo e adormecem. Quando perguntados se o bebê soltava ou mordida o mamilo durante a mamada, a maioria dos entrevistados relataram que os fatos não ocorrem, visto que 88,1% (n=126) não soltava e 86,7% (n=124) não mordida o mamilo. Ao fim do exame, considerou-se que 8,4% (n=12) crianças apresentaram alterações no frênulo lingual. **Conclusão:** Grande parte das crianças apresentaram frênulo lingual e aspectos clínicos dentro dos padrões de normalidade. Observou-se, nesse município, uma prevalência de 8% para a alteração no frênulo lingual.

Descritores: Frênulo Lingual; Criança; Fonoaudiologia.